

Anais

do

V Congresso Brasileiro Sobre

Neurologia e I Simpósio

Goianiense Sobre Epilepsia

26 a 28 de março de 2021

ISBN: 978-65-87414-04-1



DESENVOLVA-SE

ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

V congresso brasileiro sobre neurologia e I simpósio goianiense sobre epilepsia (2.: 2021: Goiânia, GO.

Anais do V CBN e I SGE [recurso eletrônico] / V congresso brasileiro sobre neurologia e I simpósio goianiense sobre epilepsia , 26 a 28 de março de 2021 em Goiânia, GO, Brasil; Desenvolva-se [editora].

96 p.

ISBN: 978-65-87414-04-1

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. V congresso brasileiro sobre neurologia e I simpósio goianiense sobre epilepsia

1. Título

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. V congresso brasileiro sobre neurologia e I simpósio goianiense sobre epilepsia

CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-04-1

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Estúdios Diogo

26 a 28 de março de 2021

A APLIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA NEURO-ONCOLOGIA

Vittoria Giulia da Silva Marrone (vittoriagiulia@hotmail.com),
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A inteligência artificial (IA) é aplicada a qualquer tarefa realizada por computador com regras explícitas baseadas em algoritmos. Essa aplicação na área da saúde aperfeiçoou com precisão os métodos diagnósticos e terapêuticos. **Objetivo:** Analisar a aplicação de inteligência artificial na neuro-oncologia. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde “inteligência artificial” e “neuro-oncologia”. Sendo incluídos artigos em inglês, publicados em 2019, indexados ao PubMed. **Resultados:** Ao utilizar o gerenciamento de imagens neuro-oncológicas baseadas na inteligência artificial, observou-se que o mesmo traz precisões personalizadas, detecção diagnóstica minucioso, classificação, estratificação de risco, prognóstico e se o paciente possui resposta adequada ao tratamento submetido, sendo assim, possível adequar determinado conduta, tratamento e acompanhamento para cada paciente e sua determinada patologia neuro-oncológica. **Conclusão:** Dito isso, a utilização da IA na neuro-oncologia busca mais eficácia para o desenvolvimento de novas terapias e uma melhor compreensão de cada patologia, por isso é necessário um maior investimento nessa área científica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Neuro-oncologia; Terapia

A DEGENERAÇÃO DOS NEURÔNIOS CAUSADA POR INFECÇÃO POR PRÍON (PROTEÍNA DA VACA LOUCA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves (ianara.ramalho@hotmail.com) autora principal,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Maria Heloísa Bezerra Vilhena,
Lívia Menezes Escorel,
Iara Oliveira Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Os príons são agentes infecciosos que causam doenças neurodegenerativas rapidamente letais em humanos e animais após longos períodos de incubação clinicamente silenciosos e são compostos por agregados de proteína príon celular mal dobrada (PrP^{Sc})^(1,2). **Objetivo:** Verificar a degeneração dos neurônios causada por infecção por príon. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores “Neurodegeneration”, “Infection” e “Prion”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos textos disponíveis integral e gratuitamente e com data de publicação de um ano e excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. **Resultados:** O estudo dos artigos demonstra que a análise de RNA-seq sugeriu que a microglia respondeu à infecção por príons por meio da ativação da integrina CD11c / 18 e adotou a assinatura de expressão molecular alternativa no final do processo da doença, diferente de outros modelos de doenças neurodegenerativas. Além disso, os astrócitos expressaram um padrão de assinatura de genes que parecia ser específico para doenças priônicas⁽³⁾. Achados sugerem que a autofagia está implicada na neuropatologia do príon e aponta para um comprometimento ou falha do processo, potencialmente contribuindo para a patogênese da doença⁽⁴⁾. **Conclusão:** Concluímos que a análise de RNA-seq indicou desregulação de mais de 300 processos biológicos no SNC durante a doença do príon. Assinaturas de expressão associadas a astrócitos e microglia distintas foram identificadas durante a infecção por príons. O processo dinâmico da atividade de degradação autofágica produz efeitos anti-príon.

Palavras-chave: Neurodegeneration; Infection; Prion.

A DEMÊNCIA ESTÁ ASSOCIADA A ESQUIZOFRENIA

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com) autora principal.

Introdução: Segundo a OMS a esquizofrenia é uma doença psicótica também tratada como transtorno mental complexo e de forma crônica que se revela entre 20 ou 30 anos. A doença precoce foi moldada para esquizofrenia. Demência precoce é compreendida por psicose. A demência precoce vem sendo analisada como um problema importante. Os sintomas em homens são mais tardio. Em mulheres os sintomas são mais comuns apresentados aos 30 anos. Essa doença pode se agravar com fatores genéticos, gestações complicadas, partos complicados, drogas. E não existe Médicos fáceis e disponíveis pra esses diagnósticos. **Objetivo:** Demonstrar para o público que a demência esta relacionada a esquizofrenia de forma intima, e que uma é evolução da outra. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** No Brasil existe mais de 1,6 milhões de pessoas com esse diagnostico. **Conclusão:** A esquizofrenia é detectada através de presença de delírios, confusão mental, e mudança repentina de comportamentos. Estudos revelam que o sintoma em destaque é a demência afetiva, porem tem doentes que não apresentam sintomas. A demência precoce deixa o doente sonhando acordado, vivendo desatento. Estudos revelam que fatores externos também estão associados.

Palavras-Chave: Demência; Esquizofrenia; Idoso.

A DOENÇA DE PARKINSON COMPROMETENDO A DEGLUTIÇÃO E A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@hotmail.com) autora principal

Introdução: A doença de Parkinson é uma patologia que acomete a faixa etária acima dos 65 anos de idade. No Brasil os idosos estão aumentando de forma acelerada. Parkinson é a segunda doença mais comum, decorrente da degeneração dos neurônios que regulam os movimentos é de fácil detecção por causa dos sintomas básicos é crônica e neurodegenerativo. As alterações motoras causam dificuldade na deglutição, existem três fases para detectar o comprometimento: 1- fase oral; 2- fase faríngea; 3- fase esofágica. **Objetivo:** Analisar os aspectos relacionados a deglutição do idoso. Mostrar que o mecanismo comprometido está relacionado ao processo do envelhecimento. Oferecer um contexto geral dos comprometimentos da doença. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. **Resultados:** A população brasileira tem prevalência de 1 a 2% a doença diagnosticada com a presença dos sintomas, que envolve os neurônios que são responsáveis pela mobilidade. Foi realizada uma pesquisa com 30 pessoas de ambos gêneros sendo 15 com doença de Parkinson e quinze sem doença neurológica. **Conclusão:** Foi detectado que os homens de baixa renda são os mais comprometidos. A fala compromete negativamente a qualidade de vida. Em outros estudos mostram que foi possível notar alterações na cognitivas trás consigo comprometimentos ao idoso com mal de Parkinson. O escore é uma escala que varia de 1 a 100.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; Deglutição; Qualidade de vida.

A EFICÁCIA DO BENZOATO DE RIZATRIPTANO NA REDUÇÃO DE ENXAQUECA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves (ianara.ramalho@hotmail.com) autora principal,
Júlia Helena Faustino Carneiro,
Marcele Torres Andriani,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Lívia Menezes Escorel,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A introdução dos agonistas 5-HT (1B / 1D) (chamados triptanos), uma geração de drogas altamente específicas para o tratamento da cefaléia, evidenciaram um grande avanço nos últimos anos. O benzoato de rizatriptano apresenta uma evolução nas propriedades farmacocinéticas dos triptanos. **Objetivo:** Verificar a eficácia de benzoato de rizatriptano na redução da enxaqueca. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores “Efficiency”, “Rizatriptan Benzoate” e “Migraine”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos últimos cinco anos e excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. **Resultados:** A análise dos artigos demonstram que a ação agonística seletiva dos triptanos nos receptores da serotonina (5-hidroxitriptamina) forneceu insights sobre a fisiopatologia da enxaqueca e representou um avanço significativo na farmacoterapia relacionada. O rizatriptano é um triptano mais biodisponível, com taxa de absorção mais rápida que os demais, além de apresentar uma tendência a menos recorrência da cefaléia dentro de 24 horas após uma resposta inicial bem-sucedida. **Conclusão:** Concluímos que o benzoato de rizatriptano é uma formulação de triptano no mercado que apresenta-se como estratégia terapêutica para as crises de enxaqueca por produzir um início mais rápido do alívio da dor de cabeça e, portanto, garantir uma melhora significativa na qualidade de vida relacionada à saúde.

Palavras-chave: Eficácia; Benzoato de rizatriptano; Enxaqueca.

A IMPORTÂNCIA DO CINTO DE SEGURANÇA NAS LESÕES TORÁCICAS CAUSADAS POR ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS

Marthynna Martim Furtado Lacerda (marthynna.lacerda@hotmail.com) autora principal,

Maryanne Martim Furtado Lacerda,

Mayssa Martim Furtado Lacerda,

Maria Elisa Brito Gadelha,

Maria Eduarda Pinto Luciano Gualberto,

Alberto Paulino Amorim Filho (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A importância e os benefícios do cinto de segurança são incontestáveis, pois, nos acontecimentos de colisão ou freada brusca, reduz-se a probabilidade de choque dos corpos contra a estrutura interna dos veículos, mas não assegura que partes do corpo irão ficar imóveis no interior do veículo, impactando-se com essa estrutura, levando ao risco de lesões diversas. **Objetivo:** Apresentar características diagnósticas e prevenção a cerca de lesões no tórax causadas por acidentes automobilísticos. **Método e materiais:** O estudo foi feito a partir de estudo de caso por meio de pesquisas bibliográficas. **Resultados:** Em uma colisão, a transferência de energia do ombro e do pescoço pode causar lesões em coluna cervical, clavícula e parede torácica. Além disso, pode causar uma contusão pulmonar, bastante comum devido a um trauma torácico fechado, resultando da lesão aos capilares sanguíneos, o sangue e outros fluidos que se acumulam no tecido pulmonar, esse fluido em excesso interfere nas trocas gasosas e potencialmente levando a hipóxia. **Conclusão:** Embora ocorram lesões importantes relacionadas ao uso desse acessório, ele é necessário e recomendado, sua falta implica risco de morte, principalmente quando existe ejeção do passageiro para fora do veículo durante o acidente automobilístico.

Palavras-chave: Cinto de segurança; acidente; lesões.

A INANIÇÃO PROLONGADA E O APRENDIZADO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Heloísa Bezerra Vilhena (mariaheloisabvilhena@gmail.com) autora principal,
Iara Oliveira Costa,
Júlia Helena Faustino Carneiro,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Lívia Menezes Escorel,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza - CE
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa – PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

Introdução: A inanição ocorre quando a falta de suprimento alimentar passa a interferir no suprimento energético do organismo e é um dos mais graves problemas sociais do Brasil, associada a um baixo rendimento escolar. A nutrição cerebral adequada contribui não só para um raciocínio matemático, compreensão da linguagem, desenvolvimento da comunicação e percepção dos sentidos. **Objetivo:** Descrever o impacto da inanição prolongada no desenvolvimento do aprendizado infantil. **Método e materiais:** Revisão da literatura a partir de pesquisa nas bases de dados PUBMED e SCIELO. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas atualizados dos últimos 5 anos, utilizando os descritores “Aprendizado infantil”, “Desenvolvimento” e “Inanição”, combinados com o operador booleano “AND”. **Resultados:** A literatura demonstra que casos de inanição grave estão relacionadas a alterações anatômicas no sistema nervoso central (SNC). As evidências da desnutrição no início da vida levam, frequentemente, a uma perda intelectual irreversível. Crianças desnutridas apresentam limitações de aprendizagem, ao ponto que não respondem adequadamente aos estímulos impostos. As características incluem hipoatividade, baixo desempenho intelectual, fraqueza e cansaço. Ou seja, independente das alterações crônicas que a inanição causa no SNC, sua incidência nas crianças em idade escolar causa um impacto agudo no seu rendimento quanto ao aprendizado, comprometendo o raciocínio e o cognitivo. **Conclusão:** A inanição grave e prolongada tem efeito direto sobre o SNC, causando alterações irreparáveis. Entretanto, sua presença na criança em fase de aprendizagem já tem impacto significativo no seu desenvolvimento intelectual, pois seus efeitos imediatos diminuem a capacidade de rendimento durante o ensino.

Palavras-chave: Aprendizado infantil, Desenvolvimento, Inanição.

A INFECÇÃO PELO NOVO CORONA VÍRUS (SARS-COV-2) E SUAS PRINCIPAIS REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS

Rafaela de Brito Itacarambi (rafaelabitacarambi@academico.unirv.edu.br) autora principal,

Ianca Luiza Soares de Castro; Catarine Ottobeli (orientadora).

¹UNIVERSIDADE DE RIO VERDE – Campus Aparecida de Goiânia (UniRv),
Aparecida de Goiânia, Goiás.

²Hospital de Neurologia Santa Mônica, Goiânia, Goiás.

INTRODUÇÃO: O Coronavírus-19 foi descrito pela primeira vez em dezembro de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo, causando uma das maiores pandemias do século. Sua afecção pode afetar diferentes tipos de sistemas, incluindo o nervoso, com amplas repercussões fisiopatológicas. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura sobre complicações neurológicas da infecção por SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura de 10 artigos, cujo levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. **DESENVOLVIMENTO:** A infecção pelo Sars-Cov-2 inicia-se através da proteína spike presente na superfície do vírus. A proteína se liga ao receptor de superfície celular ECA-2 (enzima conversora de angiotensina2), por meio de um processo de endocitose. Possui alta capacidade de penetrar o SNC, por meio do bulbo olfatório, da circulação sanguínea e/ou vias neuronais. Dois principais mecanismos de invasão foram descritos, direto via receptor da ECA-2 ou indireto, como na coagulação intravascular disseminada e/ou tempestade de citocinas, gerando uma série de cascatas metabólicas nessas células. Dentre as principais manifestações neurológicas, destacam-se a cefaleia, tontura, anosmia, hipoaugesia, ataxia, neuralgia, alterações cognitivas e de consciência. Além de repercussões mais graves, como AVE, epilepsia, encefalopatia, meningite e síndrome de Guillian-Barré. Ademais, acerca de danos neurológicos crônicos, apenas o acompanhamento a longo prazo dos pacientes recuperados permitirá conclusões precisas. **CONCLUSÃO:** Diante das limitações relacionadas ao atendimento à saúde, somado a quantidade de complicações sistêmicas e o conhecimento restrito até então, é necessário que o acompanhamento de pacientes seja realizado a fim de esclarecer a extensão neurológica plena da doença.

Palavras-Chave: Coronavírus; Complicações; Neurologia.

A OCORRÊNCIA DE ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES ACOMETIDOS PELO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Maria Isabel Teles Nogueira (isabelteles1907@gmail.com) autora principal,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Denise de Souza Luz,
Eluany Nogueira de Freitas,
Iohanna Melo de Araújo,
Vittoria Giulia da Silva Marrone (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: A enfermidade causada pelo novo SARS-CoV-2, Covid-19, apresenta a capacidade de infectar as diferentes células do organismo humano. Embora atinja preferencialmente o sistema respiratório e cardiovascular, já tem estudos que comprovam a existência de sintomas neurológicos em pacientes com Covid-19, desde de formas mais leves até as mais graves, como encefalopatias e Acidente Vascular Cerebral. **Objetivo:** Realizar uma análise a respeito das alterações neurológicas na Covid-19. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura que incluiu artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2020 e 2021, os quais foram consultados nas bases de dados PubMed e Scielo. Para isso, combinaram-se os Descritores de Ciência da Saúde “Covid-19”, “alterações neurológicas” e “enfermidade”. **Resultados:** Evidencia-se que o SARS-CoV-2 possui a capacidade de neuroinfecção. A agressividade dos sintomas pode variar de forma mais leve, como uma cefaleia, vertigem, hipogeusia e hiposmia. Em relação aos casos que evoluem para a Unidade de Terapia Intensiva, demonstram sintomas característicos e mais acentuados tal como agitação, confusão e sinais do trato corticoespinal. Além disso, destaca-se que quanto mais severa a infecção, é mais provável que desenvolva sintomas neurológicos. **Conclusão:** Assim sendo, deve-se dar ênfase nas alterações neurológicas, com o intuito de avaliar precocemente o paciente para que se evite a disseminação e melhore o seu prognóstico.

Palavras-Chave: Covid-19; Alterações neurológicas; SARS-CoV-2.

A RELAÇÃO ENTRE A ENDOCARDITE INFECCIOSA E O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Larissa Maria Melo Moura (larissamouraaa@hotmail.com) autora principal,
José Lucas Sarmento de Figueiredo,
Mariana Campos de Almeida Alves,
Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite,
Lucia Sarmento de Oliveira de Figueiredo (orientadora)

UNIFACISA Centro Universitário, Campina Grande- PB¹,
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB².

INTRODUÇÃO: A endocardite infecciosa (EI) trata-se de uma infecção microbiana na superfície endotelial do coração, formada por lesões típicas descritas como vegetações, sendo compostas por plaquetas, fibrina e células inflamatórias imersas em seu interior. Nesse contexto, o seu desprendimento provoca o surgimento de múltiplos êmbolos sépticos, que migram para circulação arterial e desencadeiam um quadro de acidente vascular encefálico (AVE). **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a EI e o AVE. **MÉTODO E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica construída a partir de estudos na literatura médica e em bases de dados científicos (LILACS, SCIELO, MEDLINE). **RESULTADOS:** O AVE é a principal complicação neurológica da EI, que ocorre em cerca de 20 a 40% dos casos, resultando em hemiplegia, alterações da sensibilidade, ataxia, afasia e rebaixamento do nível de consciência, destacando-se devido a sua gravidade. Assim, a migração do conteúdo infeccioso das válvulas ou das câmaras cardíacas esquerdas provoca oclusão das artérias cerebrais e consequente isquemia do tecido cerebral. Nesses casos, características ecocardiográficas têm sido associadas a um pior prognóstico de EI, tornando o tamanho e a mobilidade das vegetações fortes preditores. **CONCLUSÃO:** Portanto, é nítido que o tratamento antibacteriano precoce associado a uma profilaxia eficaz com um rígido monitoramento, diminui bastante a incidência de eventos tromboembólicos da EI e, conseqüentemente, sua mortalidade. Além disso, há redução nas internações e na introdução de próteses valvares, o que traduz em uma importante economia ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-Chave: Acidente Vascular Encefálico; Endocardite Infecciosa; Isquemia Cerebral.

A RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Júlia Helena Faustino Carneiro (juliahelena_fc@hotmail.com) autora principal,
Maria Heloísa Bezerra Vilhena,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Marcele Andriani Torres,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

Introdução: Ao longo da pandemia do COVID-19, complicações neurológicas foram relatadas. O dano ao nervo periférico foi referido como mononeuropatia ou uma polineuropatia aguda mais generalizada, mais frequentemente relatado como Síndrome de Guillain-Barré (SBG), representando uma doença autoimune com gatinho infeccioso. **Objetivo:** Descrever a associação entre a Síndrome de Guillain-Barré e a infecção pelo Covid-19. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando a base de dados PubMed com os descritores “Guillain-Barré Syndrome”, “Nervous System Diseases” e “Coronavirus Infections”, combinados com o operador booleano “AND”. **Resultados:** O estudo dos artigos demonstra que a maioria dos pacientes são do sexo masculino, com mais de 50 anos e o tempo médio de sintomas foram de 11 dias. Os pacientes que apresentavam a síndrome associado a COVID-19 desenvolveram fraqueza antes de ficar gravemente doente, mas ambas as possibilidades de diagnóstico devem ser consideradas para pacientes emergentes de ventilação prolongada com estado mental lúcido, mas fraqueza profunda. É importante destacar que o vírus Sars-CoV-2 pode ser um fator desencadeante de GBS, porém não está claro como o vírus induz na produção de anticorpos contra gangliosídeos específicos presentes na GBS. **Conclusão:** Concluimos que a síndrome de Guillain-Barré pode ter relação com a covid-19, porém mais estudos são necessários para explorar os mecanismos patogênicos. O diagnóstico deve ser considerado em todos os pacientes com covid-19 para GBS, em casos de pacientes que desenvolvem fraqueza global.

Palavras-Chave: Síndrome de Guillain-Barré; Covid-19.

A SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcele Torres Andriani (marceleandriani@gmail.com) autora principal,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Iara Oliveira Costa,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Julia Helena Faustino Carneiro,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário Chritus, Fortaleza - CE
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurodegenerativo que leva ao declínio da memória, linguagem e outras funções cognitivas. O principal processo fisiopatológico é o acúmulo de fragmento da proteína beta-amiloide na região cerebral e de emaranhados neurofibrilares de proteína tau dentro dos neurônios, causando interferência entre as sinapses. **Objetivo:** Discutir a associação da suplementação de ácidos graxos e melhora cognitiva na doença de Alzheimer. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed em 2021, utilizando os descritores “Supplementation”, “Fatty acid” e “Alzheimer”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos nos idiomas inglês ou português. **Resultados:** Foi observado que o ácido docosahexaenóico (DHA) protege os neurônios do estresse oxidativo. Assim a suplementação de DHA favorece a maturação e desenvolvimento neuronal, aumentando a função sináptica. Segundo os estudos, existe associação entre a suplementação de ácido graxo e um menor risco de desenvolver DA e outras demências em geral, porém quando a suplementação foi testada em pacientes com DA os estudos não mostram associação significativa, não foi comprovada uma melhora nos aspectos cognitivos, na memória ou na linguagem. **Conclusão:** Conclui-se que a associação entre suplementação de ácidos graxos na dieta e uma melhora cognitiva nos pacientes portadores de DA ainda é, até os dias atuais, algo incerto. Falta evidências consistentes para apoiar a suplementação como tratamento para DA. Por outro lado, foi confirmado que a suplementação de ácido graxo pode ser um fator protetor, reduzindo o risco de desenvolvimento de demências.

Palavras-chave: Alzheimer; Suplementação ácido graxo; Memória.

A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS COMO PREVENÇÃO E TRATAMENTO PARA DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura (majupinheiro@outlook.com) autora principal,
Dara Silveira Borborema,
Isabella Vieira do Ó,
Laura Queiroz Silva,
Vivian Maria Maia,
Daniel Hortiz de Carvalho Nobre (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define probióticos como organismos vivos que, em quantidades adequadas, promovem bem-estar à saúde. Esses microrganismos são capazes de prevenir patologias e de manter o indivíduo livre de algumas doenças, em especial as gastrointestinais, como diarreias, câncer do cólon, doença de Crohn, intolerância à lactose e síndrome do intestino irritável. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar a ação e o papel do uso de probióticos na prevenção e no tratamento de doenças gastrointestinais. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), BVS-Brasil e PubMed. **Resultados:** Os possíveis mecanismos de ação dos probióticos incluem a síntese de substâncias microbianas contra as bactérias patogênicas, a competição por nutrientes necessários para o crescimento dos microrganismos patogênicos, a inibição da sua adesividade à mucosa intestinal, a modificação do pH do meio intestinal, o aumento da secreção da mucosa, a inativação das toxinas e seus receptores e a estimulação da fagocitose e das respostas imunológicas específicas ou inespecíficas contra os agentes patogênicos. **Conclusão:** Nas indústrias já são comercializados diversos produtos com a utilização de probióticos, os quais são vendidos sob a forma de leites fermentados, iogurtes e preparações farmacêuticas. As principais bactérias empregadas são lactobacilos e/ou bifidobactérias. Esses agentes demonstraram eficácia na prevenção e no tratamento de diversas condições médicas, particularmente no tratamento das patologias gastrointestinais, além da prevenção e tratamento de outras aplicações clínicas.

Palavras-chave: Probióticos, Doenças Gastrointestinais; Microrganismos.

A VULNERABILIDADE À DEPRESSÃO DAS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM ENDOMETRIOSE

Mariah Palitot Remigio de Carvalho Almeida (mariahalmeida@icloud.com) autora principal,
Maria Thereza de Freitas Leite,
Giovana Lins Bastos,
Tayanni de Sousa Oliveira,
Rayana Uchôa Pontes de Melo,
Carolina Bandeira Domiciano (orientadora),

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero. Os principais sintomas são: dismenorreia, dor pélvica crônica, infertilidade, dispareunia, associada a uma grande morbidade física. A depressão é considerada uma desordem de humor. As manifestações mais comuns são: humor deprimido, diminuição acentuada no interesse e no prazer pelas atividades, perda ou aumento do peso, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, pensamentos de morte. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo avaliar a relação entre endometriose e depressão e o impacto na qualidade de vida das pacientes portadoras dessas patologias. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada entre 2018 e 2020, publicados nas bases de dados Scientific Eletronic Library e PubMed. Foram incluídos artigos, publicados em língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Os resultados do estudo permitiram concluir mulheres com endometriose, demonstraram risco significativamente mais elevado de depressão. A presença da depressão decorre do processo de adaptação e estresse relativos à endometriose e sintomas, características emocionais e cognitivas próprias de cada paciente. A doença e a dor condições crônicas, interferem significativamente na qualidade de vida dessas mulheres. **Conclusão:** Mulheres com endometriose estão mais propensas a desenvolverem depressão devido ao comprometimento na qualidade de vida e nas funções vitais ocasionado pela dor crônica. É importante que essas pacientes sejam acompanhadas por um psicólogo, pois quando a depressão está presente acaba levando a piores evoluções, pior aderência aos tratamentos, pior qualidade de vida, e maior morbimortalidade.

Palavras-chave: endometriose; depressão; qualidade de vida.

ABORGADAGEM TERAPÊUTICA DE GESTANTES COM EPILEPSIA: O QUE TEM SIDO FEITO?

Daniel Caires Campos (daniel.cairesc@gmail.com) autor principal,
Rodrigo Caires Campos (orientador)

Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF
Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF

Introdução: A epilepsia é um grupo de condições nas quais um distúrbio neurológico subjacente resulta em uma tendência crônica a ocorrência de crises recorrentes não provocadas, que tem implicações terapêuticas relacionadas ao sexo. O entendimento sobre o risco do uso das drogas antiepilépticas durante a gestação é importante tanto para a saúde da mulher quanto para a do feto. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura referente ao tratamento das gestantes com epilepsia. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura, foram utilizados artigos obtidos de buscas online nas bases de dados SciELO e Pubmed, nos idiomas inglês e português, entre 2000 e 2020. **Resultados:** A epilepsia na gravidez está associada ao risco aumentado de doenças gestacionais e complicações neonatais. Dessa forma, quanto maior o intervalo de tempo sem crises durante a gravidez, melhor o prognóstico perinatal. De maneira geral, não se deve suspender o tratamento farmacológico da epilepsia, durante a gravidez, essa conduta está associada a risco de aumento do número de crises e complicações maternas e fetais. A politerapia deve ser evitada, principalmente a associação de valproato a qualquer outro anticonvulsivante deve ser evitada, pois aumenta significativamente o risco de má-formações congênitas. **Conclusão:** É necessário estudos para avaliar o impacto da epilepsia e seu tratamento na vida reprodutiva, além da necessidade de estudos farmacocinéticos durante a gestação para obtenção de melhores resultados terapêuticos e diminuição dos efeitos nocivos das drogas sobre a mãe e o feto.

Palavras-Chave: Epilepsia; Tratamento; Antiepilépticos

ACANTOSE NIGRICANTE MALIGNA: UM ALIADO NO PROGNÓSTICO DE LESÕES NEOPLÁSICAS

Maria Fernanda Coutinho Pessoa (maria_fcpeessoa@outlook.com) autora principal,
Caio Gabriel Barboza Aragão,
Maria Izabel Wanderley Bezerra
Joney Fábio de Melo Aragão (orientador),

Faculdade De Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB
Universidade Potiguar(UnP), Natal- RN

Introdução: A Acantose Nigricante(AN) é uma dermatose relativamente comum, caracterizada pela hiperpigmentação e espessamento cutâneo, de etiologia multifatorial como a obesidade e a resistência insulínica. Eventualmente, essas lesões podem ser paraneoplásicas, denominando-se Acantose Nigricante Maligna (ANM), indicando a existência de tumores. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo atentar para a suspeição precoce de lesões neoplásicas a partir da identificação da ANM. **Métodos e Materiais:** Trata-se de revisão bibliográfica embasada em artigos científicos indexados no SCIELO e PUBMED, publicados entre 2008 e 2021 e identificados pelos descritores “Acantose Nigricans”, “Dermatopatias” e “Adenocarcinoma”. **Resultados:** Clinicamente, é difícil distinguir as formas benignas e malignas da AN, de forma que deve-se atentar para rápida instalação, extensão e localização das lesões, pois essas podem indicar malignidade. Ainda que a fisiopatogenia da ANM não seja compreendida, faz-se uma correlação entre os fatores de crescimento das células neoplásicas e a proliferação de queratinócitos epidérmicos. A ANM está associada a tumores muito agressivos, frequentemente ao adenocarcinoma gástrico, e também a tumores abdominais, cervicais, entre outros, podendo apresentar-se ao mesmo tempo ou até preceder o tumor. **Conclusão:** Portanto, nota-se que a identificação da Acantose Nigricante Maligna pode levar a investigação e diagnóstico de tumores em estágio inicial, iniciar o tratamento e, conseqüentemente, melhorar o prognóstico do paciente.

Palavras-Chave: Acantose Nigricans; Dermatopatias; Adenocarcinoma.

ALTERAÇÕES DOS ASPECTOS FUNCIONAIS DO CÉREBRO NA FISIOPATOLOGIA DA CEFALEIA POR ABUSO DE MEDICAMENTOS

Nívea Maria de Carvalho Coutinho (nivea-mariac@hotmail.com) autora principal,
Marcela Ribeiro Goulart,
Marcella Lacerda Oliveira,
Éryka Cristina Alves Martins,
Luís Eduardo de Araujo Rocha,
Aline da Silveira Campos Nunes Madeira Franco
(orientadora),

Universidade de Rio Verde campus Aparecida de Goiânia- Aparecida de Goiânia (GO)

Introdução: A fisiopatologia da cefaleia por abuso de medicamentos (MOH) não é bem estabelecida, entretanto sabe-se que a exposição prolongada a analgésicos é a principal força que impulsiona alterações estruturais e funcionais do cérebro. Ademais, a fisiopatologia envolve fatores genéticos, socioeconômicos, comportamentais e metabólicos. **Objetivo:** Identificar fatores envolvidos na fisiopatologia da MOH. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa por meio da base de dados “BVS”. Selecionou-se 31 artigos, apenas os publicados entre 2010 e 2020, em português e inglês, através dos descritores: Cefalalgia por Uso Excessivo de Analgésicos; Fisiopatologia; Uso de Medicamentos. **Resultados:** Potenciais evocados sensoriais mostraram que o córtex somatossensorial é sensibilizado na MOH, com hiperalgesia generalizada, caracterizando uma alteração das vias modulatórias descendentes da dor. Estes, somados a expressão da proteína c-fos nos neurônios são marcadores da hiperexcitabilidade neuronal. Hiperexcitabilidade de neurônios corticais associa-se ao desenvolvimento da depressão alastrante, evocando o aumento da expressão de c-fos nas camadas superficiais do núcleo caudal do trigêmeo, sugerindo um aumento na ativação do sistema nociceptivo, via envolvida na MOH. Hiperexcitabilidade do sistema nervoso trigêmeo facilita sensibilização periférica e central, clinicamente vista como alodinia cutânea. Este cenário pode ser provocado pelo desequilíbrio na função do núcleo magno da rafe, reduzindo a produção serotoninérgica. Ademais, a MOH pode ser causada por um hipometabolismo em estruturas que processam a dor, resultado da regulação descendente cortical que reduz a entrada dolorosa no córtex. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que mesmo conhecendo as alterações cerebrais envolvidas na fisiopatologia da MOH, necessita-se mais estudos para seu estabelecimento preciso.

Palavras-Chave: Cefalalgia por Uso Excessivo de Analgésicos; Fisiopatologia; Uso de Medicamentos.

ANÁLISE DA GAMETERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO CONVENCIONAL PARA A DOENÇA DE PARKINSON EM UMA CLINICA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Karolyne Loureiro Barbosa (annybarbosa16@gmail.com) autora principal,
Rafaela Cordeiro de Macedo (orientadora)

Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma desordem neurológica, crônica, progressiva e polissintomática, caracterizada pelo acúmulo da proteína alfa- sinucleína e inclusões intraneuronais de corpos de Lewy, que geram perdas seletivas celulares, como os neurônios dopaminérgicos. Causando tremor, bradicinesia, rigidez e alterações na postura, que são características da doença. A gameterapia consiste em uma interface entre homem e máquina que possibilita a criação de um ambiente virtual, interage através de estímulos táteis, visuais, auditivos e sensoriais em tempo real. Permite a movimentação e interação em um ambiente tridimensional. **Objetivo:** Analisar a influência da gameterapia no tratamento fisioterapêutico para doença de Parkinson. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por uma discente de fisioterapia. O estudo ocorreu em uma clínica escola de fisioterapia. Foi realizada uma abordagem com paciente com diagnóstico de DP, por meio da realidade virtual através do Xbox 360 com jogos que trabalham o indivíduo de forma global e trazem efeitos positivos no equilíbrio, marcha, coordenação motora, além da qualidade de vida. **Resultados:** Notou-se a importância da fisioterapia lúdica, visto que proporcionou efeitos positivos, tornando o atendimento ainda mais divertido e proporcionando o mesmo objetivo que o convencional. **Conclusão:** conclui-se que a prática foi importante para a aprendizagem além de ser necessário a realização de mais estudos para determinar a eficácia e importância da gameterapia como forma de tratamento, por ser uma intervenção desafiadora e motivadora por vários efeitos positivos ao nível de distintos fatores e variáveis que abrangem a qualidade de vida destes doentes.

Palavras-chaves: Gamiterapia, Fisioterapia, qualidade de vida.

ANÁLISE DA RELAÇÃO DA DESNUTRIÇÃO COM AS CRISES EPILÉTICAS E A INFLUÊNCIA DA DIETA CETOGÊNICA COMO FORMA DE TRATAMENTO PARA A EPILEPSIA

Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite (maysezayanne@gmail.com) autora principal,

José Lucas Sarmiento Figueiredo,
Larissa Maria Melo Moura,
Mariana Campos de Almeida Alves,

Lucia Sarmiento de Oliveira de Figueiredo (orientadora)
UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB
Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa - PB

INTRODUÇÃO: A desnutrição constitui um grave problema, pois provoca alterações na memória, no aprendizado e na maturação do cérebro, que são funções importantes do Sistema Nervoso Central (SNC). Em relação à epilepsia, esta ocorre por uma grande excitabilidade dos circuitos neuronais de maneira hipersicrônica e é uma das modificações neurológicas de maior incidência mundial. **OBJETIVO:** Analisar, de acordo com literatura científica, as relações da desnutrição com as crises convulsivas, além de verificar o papel da dieta cetogênica na epilepsia. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Pesquisa elaborada do tipo revisão bibliográfica a partir da literatura médica e com base em artigos científicos publicados nos Bancos de Dados Scielo e ResearchGate. **RESULTADOS:** A desnutrição pode influenciar as crises epiléticas, visto que alguns pacientes desnutridos estão mais suscetíveis às convulsões, além de que a maturação do SNC e a função hipocampal também podem ser alteradas. Entretanto, segundo Vasconcelos et al, a dieta cetogênica (DC), rica em gordura e pobre em carboidrato, deve ser utilizada como uma maneira de controle do estresse oxidativo em crianças que não obtiveram resultados positivos com o tratamento medicamentoso. Ainda, conforme alguns estudos, o estilo cetogênico reduz indiretamente as espécies reativas de oxigênio no hipocampo, embora não exista um consenso sobre o seu real mecanismo. **CONCLUSÃO:** Destarte, é imprescindível que haja a busca pela minimização da desnutrição e seus efeitos para favorecer um bom desenvolvimento do cérebro. Ademais, antes de se iniciar a DC devem ser feitos exames metabólicos para evitar possíveis danos como o agravamento do desajuste mitocondrial.

Palavras-Chave: Epilepsia; Dieta Cetogênica; Desnutrição.

ANEURISMA CEREBRAL: RISCOS E PROGNÓSTICOS

Eluany Nogueira de Freitas(efn_15@hotmail.com) autora principal,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Vittoria Giulia da Silva Marrone,
Denise de Souza Luz Maria,
Isabel Teles Nogueira Iohanna Melo de Araújo,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Aneurismas cerebrais caracterizam-se como uma dilatação anormal de alguma artéria intracraniana. Uma pessoa pode nascer com tendência à fragilidade dos vasos e à formação de aneurisma cerebral e pode não manifestar sintomas. Para a realização da identificação da doença o indivíduo passa por angiorressonância e a angiotomografia. A manifestação mais evidente dos aneurismas ocorre quando há ruptura seguida de hemorragia. O principal fator que leva ao rompimento é a hipertensão descontrolada e por ser uma doença silenciosa, na maioria das vezes pode ser fatal. **Objetivo:** Analisar e reunir informações sobre o aneurisma cerebral e seu prognóstico. **Método e Materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, obtidas através das bases de dados do PubMed, Scielo e google acadêmico. **Resultados:** Os aneurismas normalmente são identificados apenas quando ocorre ruptura e se torna uma emergência médica. Os sintomas aparecem em decorrência do rompimento do aneurisma e dependem da parte do cérebro que foi afetada. Desta maneira, a ajuda médica e a análise dos sintomas são essenciais para a sobrevivência do paciente. **Conclusão:** Convém ressaltar a importância do diagnóstico precoce e a solicitação de uma avaliação clínica e neurológica completa e abrangente. Na neurologia, determina-se o prognóstico exato a partir da localização anatômica do aneurisma, evidenciando possíveis soluções de tratamento com a finalidade de diminuir as sequelas importantes que comprometem a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Aneurisma Cerebral; Neurologia; Emergência Médica.

ANEURISMAS CEREBRAIS: DIFICULDADE DIAGNÓSTICA ASSOCIADA À EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira (annavitoriagoncalves1@gmail.com) autora principal,

Vittoria Giulia da Silva Marrone,
Eluany Nogueira de Freitas,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Iohanna Melo de Araújo,
Denise de Souza Luz (orientadora),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

O aneurisma cerebral (AC) é a dilatação localizada na parte fragilizada de uma artéria intracraniana e o aumento do diâmetro vascular gera uma proeminência no local. Os AC desenvolvem-se de forma congênita ou tardia e geralmente são assintomáticos ou oligossintomáticos, caracterizando-se como uma doença de difícil diagnóstico, prognóstico normalmente ruim e associada à morte súbita. Expor a dificuldade diagnóstica e prognósticos dos AC. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com caráter descritivo, realizada por pesquisa em artigos científicos das plataformas Medscape, LILACS, PubMed e Scielo. Aplicou-se Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) os seguintes termos: “aneurisma cerebral” e “emergência neurológica”, tendo como critérios de inclusão: artigos na língua inglesa e portuguesa; indexados; publicados entre 2015 e 2021. Excluíram-se artigos inacabados e inacessíveis gratuitamente. O prognóstico dos AC, assim como os sintomas, estão relacionados a localização, presença ou ausência de rotura e a parte do encéfalo que está comprimido pelo AC, expondo, através da clínica e dos exames de imagem, os riscos e as possíveis condutas para o paciente. Visto que os sintomas nessa patologia são poucos e bem gerais, como cefaleia intensa, síncope, náuseas e vômitos, há dificuldade diagnóstica e frequentemente é identificado apenas quando há rotura, transformando-se em emergência médica de alta morbimortalidade possuindo, no geral, mau prognóstico. Logo, é importante o diagnóstico precoce, valorizando os sintomas e solicitando exames imagiológicos para confirmar ou descartar a hipótese, a fim de reduzir as emergências, riscos e mortalidade relacionadas ao AC.

Palavras-chave: Aneurisma cerebral; dificuldade diagnóstica; emergência.

ASPECTOS CLÍNICOS E PERIODICIDADE DA HÉRNIA DE AMYAND

Rhélia Mara de Figueiredo Leandro (rmara.leandro@gmail.com) autora principal,
Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira,
Carla Renata Perazzo Lira,
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira,
Maria Thereza de Freitas Leite,
Eduardo Henrique da Franca Pereira (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB.

Introdução: A hérnia de Amyand caracteriza-se pela protrusão do apêndice vermiforme, inflamado ou não, no saco herniário inguinal. Possui baixa incidência, 0,4% a 0,6% das hérnias com sinais clínicos variáveis, dependente da extensão do processo infeccioso apendicular e da presença ou não de contaminação peritoneal. Quando não associada a quadro inflamatório agudo, os sinais clínicos correspondem a da presença da hérnia, como inchaço da região inguinal e dor, principalmente aos esforços. **Objetivo:** Identificar os aspectos clínicos e fisiopatológicos da Hérnia Amyand. **Método e materiais:** O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica baseado no banco de dados da SCIELO e CBC. **Resultados:** Na doença herniária, frequentemente encontramos o encarceramento agudo ou crônico e o estrangulamento. A localização anatômica do apêndice cecal, à direita, predispõe a sua penetração nos defeitos herniários que acometem esta região. O diagnóstico pré-operatório é raro, visto que a abordagem cirúrgica inicial é idêntica, independentemente do conteúdo do saco herniário. Haverá, no entanto, mais casos não diagnosticados, visto que durante a cirurgia eletiva não complicada, o saco herniário é frequentemente reduzido sem haver abertura da cavidade peritoneal, não se identificando seu conteúdo. **Conclusão:** A hérnia de Amyand é rara e seu diagnóstico é realizado intraoperatoriamente, visto que a abordagem para o seu tratamento é semelhante à de qualquer outra hérnia inguinal redutível. A decisão acerca da apendicectomia na presença de um apêndice saudável é controversa e variável, devendo esta ser adequada ao doente e à experiência do cirurgião.

Palavras-chave: Apêndice; Hérnia; Amyand.

ASPECTOS GENÉTICOS DA DOENÇA NEURODEGENERATIVA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Laura Chaves Barbosa (laurachaves.barbosa@gmail.com) autora principal,
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva (orientador)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO

Introdução: A doença neurodegenerativa de Alzheimer (DA) é a mais conhecida da sociedade moderna, a qual apresenta, como principal sintoma, a perda cognitiva gradativa. Essa doença apresenta caráter genético e multifatorial. As duas principais manifestações são: acontecimento tardio (LOAD) e acontecimento precoce (EOFAD). **Objetivo:** Abordar os principais aspectos genéticos da DA, dando enfoque às novas descobertas genéticas de genes e combinações gênicas. **Método e Materiais:** Estudo do tipo revisão sistemática da literatura, com a seleção de artigos, em inglês, publicados de 1999 a 2020. Como base de dados, foram utilizadas as plataformas: PubMed, SciELO e Periódicos CAPES. **Resultados:** Os resultados das pesquisas indicam que o principal fator de risco do desenvolvimento de *LOAD* são mutações nos genes que codificam a Apolipoproteína E (*APOE*). Os principais alelos codificadores dessa proteína são: $\epsilon 2$, $\epsilon 3$ e $\epsilon 4$, localizados no cromossomo 19q13.2. Dentre esses alelos, os estudos apontam o alelo $\epsilon 4$ da *APOE* como um dos principais fatores de risco. Adicionalmente, as pesquisas indicam como principais fatores de risco de *EOFAD*: mutações nos genes da proteína precursora da β -amiloide (*APP*), presenilina-1 (*PSEN1*) e presenilina-2 (*PSEN2*). Além disso, pesquisas recentes destacam também mutações nos genes: α -2 macroglobulina, *APOE4* com *CLU*, *APOE4* com *BINI*, *TREM2*, *ABCA7*, *CRI*, *ZCWPW1*, *CD33* e *PICALM*, como fatores de risco. **Conclusão:** A DA é multifatorial, não podendo ser limitada a um único aspecto genético, uma vez que diversas mutações genéticas e fatores externos influenciam na manifestação dessa doença.

Palavras- Chaves: Doença de Alzheimer; Aspectos genéticos; Fatores de risco.

BENEFÍCIOS DE CORPOS CETÔNICOS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães (thaismariabgg@gmail.com) autora principal,
Júlia Helena Faustino Carneiro,
Lívia Menezes Escorel,
Marcele Torres Andriani,
Maria Heloísa Bezerra Vilhena,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Centro Universitário de João Pessoa , João Pessoa – PB
Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa – PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa que gera respostas inflamatórias crônicas, aumento do estresse oxidativo e disfunção mitocondrial devido ao acúmulo de emaranhados neurofibrilares e placas amiloides. Alguns estudos sugerem uma ação preventiva quanto aos corpos cetônicos contra lesões oxidativas do sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios de corpos cetônicos na Doença de Alzheimer. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, com coleta em bases de dados PUBMED e SCIELO. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográfica escritos na língua portuguesa ou inglesa. Foram utilizados os descritores: “ketogenic diet and Alzheimer”, “ketone bodies and Alzheimer”, “benefits of ketone bodies. **RESULTADOS:** Os corpos cetônicos, substratos metabólicos produzidos pelo fígado sob condições de jejum, restrição calórica e ingestão de dietas com alto teor de gordura e baixo teor de carboidratos reduz a insulina, estimulando a oxidação hepática de ácidos graxos e corpos cetônicos. Os principais corpos cetônicos são D-b-hidroxiacetato, acetoacetato e acetona, considerados neuroprotetores na doença de Alzheimer. Eles podem prevenir o ativador da transição de permeabilidade mitocondrial e lesão oxidativa em neurônios neocorticais. A suplementação dietética com corpos cetônicos ou ácidos graxos tem sido consistentemente comprovada na melhora modesta da função mental em pacientes com Alzheimer. **CONCLUSÃO:** Foi encontrada uma melhora moderada na doença de Alzheimer pela ingestão de concentrações baixas de corpos cetônicos presentes na dieta. Apesar dos corpos cetônicos serem neuroprotetores com ação antioxidante, é preciso mais estudos pois os mecanismos subjacentes permanecem incertos.

Palavras-chave: Corpos Cetônicos; Neuroproteção; Doença de Alzheimer.

CÂNCER DE ESÔFAGO: REFLEXÕES SOBRE OS FATORES DE RISCO E A PREVENÇÃO COMO MELHOR ATITUDE

Vívian Maria Maia (vivianmmaiaa@icloud.com) autora principi

Dara Silveira Borborema,
Isabella Vieira do Ó,
Laura Queiroz Silva,
Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura,
Daniel Hortiz (orientador),

Faculdade De Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago é uma neoplasia com incidência crescente, estando entre os cinco tumores mais letais, com sobrevida média de 4 a 6 meses e sendo mais comum em homens com idade mais avançada. Tem como queixa principal a disfagia, que é rápida e progressiva. Já o diagnóstico é tardio. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os fatores de risco do câncer de esôfago e as formas de prevenção dessa patologia. **MÉTODO E MATERIAIS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma ampla pesquisa na literatura médica e em sites científicos (SciELO). **RESULTADOS:** O câncer de esôfago tem como principal fator de risco o tabagismo, havendo outras condições que favorecem o desenvolvimento da doença, como o consumo excessivo de álcool, sedentarismo, dieta gordurosa, obesidade, doença do refluxo esofágico, más condições de higiene oral, esôfago de Barrett, uso crônico de bebidas quentes, lesão cáustica do esôfago, gastrite atrófica, fatores genéticos, condição socioeconômica, exposição a tipos específicos de vírus, bactérias e parasitas, além do contato frequente com algumas substâncias carcinogênicas. **CONCLUSÃO:** A melhor atitude contra o câncer é a prevenção, que tem uma dimensão importante no campo da ciência. Portanto, deve inseri-la em ações de promoção da saúde e de proteção específicas contra fatores de risco, pois adotando medidas preventivas, tais como: evitar o consumo de tabaco e álcool, tratar o refluxo gastroesofágico, adotar uma dieta rica em frutas e vegetais, praticar exercícios físicos e manter controle do peso, ajudará a proteger contra o câncer de esôfago.

Palavras-Chave: Câncer de Esôfago; Fatores de Risco; Prevenção.

CÂNCER DE ESÔFAGO: REFLEXÕES SOBRE OS SINTOMAS E O DIAGNÓSTICO TARDIO

Francimar Gomes Moura Júnior (Fgmourajr@gmail.com) autor principal,
Francisco Gomes de Souto Neto,
José Lucas Sarmento de Figueiredo,
Larissa Maria Melo Moura,
Vívian Maria Maia,
Joney Fábio de Melo Aragão (orientador),

UNIFACISA Centro Universitário, Campina Grande- PB1,
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB2
Faculdade De Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB3.

INTRODUÇÃO: O câncer de esôfago (CE) trata-se de uma neoplasia com crescente taxa de incidência, próxima às de mortalidade. Assim, possui significativa importância, devido à sua alta fatalidade e à frequência com que ocorre em todo o mundo. Tendo em vista a manifestação tardia dos sintomas, há dificuldade no diagnóstico precoce, contribuindo com o mau prognóstico. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo apresentar características clínicas sobre o CE, evidenciando a sintomatologia e o diagnóstico dessa patologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma ampla pesquisa na literatura médica e em bases de dados científicos (SciELO, LILACS, MEDLINE). **RESULTADOS:** O paciente, durante a evolução da doença, demonstra sintomas como: disfagia, desconforto retroesternal, odinofagia, náusea, vômitos, dor torácica e tosse durante a deglutição. Além disso, apresenta-se afágico, rouco, icterício, emagrecido, podendo desenvolver uma pneumonia aspirativa e/ou uma insuficiência respiratória. Entretanto, essas manifestações acontecem quando $\frac{2}{3}$ da luz esofágica está obstruída, ou seja, em fases mais avançadas da neoplasia. **CONCLUSÃO:** O exame diagnóstico inicialmente indicado é a endoscopia digestiva alta com biópsia, considerando sua capacidade de avaliar a localização, a extensão e a natureza pedunculada do tumor; elementos essenciais à definição etiológica e ao planejamento cirúrgico. Também existem outras formas diagnósticas, dentre as quais encontram-se a citologia esfoliativa, a tomografia computadorizada do tórax e o exame contrastado. Porém, o diagnóstico tardio do CE limita as vantagens que poderiam provir dos métodos de ponta de palição endoscópica, por isso, a importância da investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias esofágicas; Sintomatologia; Diagnóstico.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E A INCIDÊNCIA DO CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTES CIRRÓTICOS

Maria Thereza de Freitas leite (mariathereza.freitasl@gmail.com)

autora principal

Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira,

Carla Renata Perazzo Lira,

Deborah Cristina Nascimento de Oliveira,

Rhêvia Mara de Figueiredo Leandro,

Eduardo Henrique da Franca Pereira (orientador),

Introdução: O hepatocarcinoma ou carcinoma hepatocelular (CHC) é o câncer primário do fígado, correspondente ao quinto tipo de câncer mais comum em homens e o sétimo em mulheres diagnosticado em todo o mundo. Cerca de 85%, ocorre nos países em desenvolvimento e ordinariamente, leva ao desenvolvimento e progressão da cirrose que está presente em grande porcentagem dos portadores de CHC. **Objetivo** Analisar as evidências científicas sobre a incidência e características clínicas do carcinoma hepatocelular em pacientes cirróticos. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados no Scielo, Pubmed/Medline. **Resultados:** De acordo com os estudos, os sintomas mais comuns são: dor abdominal, massa abdominal, distensão abdominal, perda de peso inexplicada, perda de apetite, mal-estar, icterícia e ascite. A cirrose hepática é um importante fator risco para o CHC, provocando uma necro-inflamação crônica e uma regeneração hepatocelular constante. O desenvolvimento de CHC cursa inicialmente de forma assintomática na maioria dos casos, motivo pelo qual muitos doentes são diagnosticados tardiamente, limitando as opções terapêuticas. **Conclusão:** Dessa forma, cerca de 50% dos pacientes com hepatocarcinoma apresentam cirrose hepática, doença grave associada ao alcoolismo ou à hepatite crônica, sendo o diagnóstico precoce de extrema importância devido ao curto tempo de evolução desse tumor.

Palavras-chave: Carcinoma Hepatocelular; Cirrose Hepática; Sinais e Sintomas

CARCINOMA HEPATOCELULAR: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Laura Queiroz Silva (laurinha_queirozsilva@hotmail.com) autora principal,
Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura,
Dara Silveira Borborema,
Isabella Vieira do Ó,
Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura,
Vivian Maria Maia,
Daniel Hortiz (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: Carcinoma hepatocelular ou hepatocarcinoma é um câncer derivado dos hepatócitos, que são células primárias do fígado. Essas células podem sofrer mutações genéticas de forma gradual e desencadear um processo de multiplicação desordenada, causando uma transformação maligna dos hepatócitos. **Objetivo:** Compreender a importância do diagnóstico precoce nos casos de carcinoma hepatocelular. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados na identificação dos artigos foram: hepatocelular; carcinoma; diagnóstico. **Resultados:** O hepatocarcinoma é o quinto câncer mais frequente em homens e o sétimo nas mulheres, e sua precocidade no diagnóstico é de extrema importância, pois quando descoberto na fase inicial é potencialmente curável. Contudo, por ser uma doença silenciosa, o diagnóstico de CHC pode ser tardio e não possibilita a cura, por se tratar de um câncer agressivo e que pode levar à morte rapidamente. Dessa forma, pacientes com pré disposição ao CHC devem fazer o rastreamento periódico através da ultrassonografia, marcadores tumorais e anátomo-patológico. **Conclusão:** O rastreamento periódico do CHC em pacientes pré dispostos é importante para o seu diagnóstico precoce. A capacitação dos profissionais de saúde, atrelado a melhor acesso da população à saúde são fatores decisivos no diagnóstico e tratamento do hepatocarcinoma.

Palavras-chave: Hepatocelular; Carcinoma; Diagnóstico.

COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS DECORRENTES DE CRISES EPILEPTICAS

Iohanna Melo de Araújo (meloiohanna@gmail.com) autora principal,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Eluany Nogueira de Freitas,
Denise de Souza Luz,
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Vittoria Giulia da Silva Marrone,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica grave, caracterizada por uma predisposição crônica de gerar crises epiléticas, a qual pode causar consequências cognitivas e neurológicas. A epilepsia na gravidez é desafiadora, pois é definida pela presença de uma ou mais convulsões recorrentes e não provocadas, a qual está associada a complicações maternas e perinatais, podendo ser fatais tanto para mãe como para o feto. **Objetivo:** Esclarecer as possíveis complicações materno-fetais decorrente de crises epiléticas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde “epilepsia”, “gravidez” e “complicações materno-fetais”. Abrangendo artigos em inglês e espanhol, publicados entre 2013 e 2021, indexados no PubMed e Lilacs. **Resultados:** Durante a gravidez, é necessário obter uma boa anamnese e exame físico, incluindo medições de pressão arterial e avaliações neurológicas para identificar sintomas maternos que podem predispor crises epiléticas. De acordo com os sintomas durante as convulsões, pode-se destacar a presença de aura, perda de consciência e movimentos motores generalizados ou focais. Em consequência, as complicações materno-fetais se tornaram bastante frequentes, as quais a mãe pode apresentar trabalho de parto prematuro, hipertensão gestacional ou hipóxia por convulsões repetidas. Por outro lado, o feto pode apresentar anomalias congênitas, hipóxia ou baixo peso. **Conclusão:** De acordo com o que foi relatado, são importantes uma boa anamnese, exame físico e educação materna para identificar e tratar precocemente as complicações materno-fetais provenientes das crises epiléticas.

Palavras-Chave: Epilepsia; Gravidez; Complicações materno fetais;

CORRELAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA COLELITÍASE APÓS GASTROPLASTIA EM Y DE ROUX (BY-PASS GÁSTRICO)

Carla Renata Perazzo Lira (carlarenataperazzo@hotmail.com) autora principal,
Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira,
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira,
Maria Thereza de Freitas Leite,
Rhévia Mara de Figueiredo Leandro,
Eduardo Henrique da Franca Pereira (orientador),

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A gastroplastia em Y de Roux, tratamento de escolha para pacientes obesos, vem promovendo a redução do peso e cessando doenças. A colecistolitíase é uma doença multifatorial, associada à obesidade, onde há a supersaturação de colesterol na bile, à formação de cristais e as alterações da motilidade da vesícula. A perda de peso rápida tem sido associada ao aumento da formação de litíase, variando em 25% a 35% dos casos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi correlacionar o desenvolvimento da litíase biliar após perda rápida de peso devido a cirurgia bariátrica. **Métodos:** Trata-se de revisão bibliográfica embasada em artigos científicos indexados no SCIELO, Pubmed e BVS publicados entre 2015 e 2020. **Resultados:** Durante a perda de peso, a diminuição da secreção de sais biliares é maior do que a do colesterol, resultando numa bile hipersaturada. Esse excesso de colesterol em relação aos sais biliares e fosfolípidos é atribuído à mobilização periférica do colesterol. Estudos comprovaram esta teoria por meio da análise da bile de pacientes submetidos à gastroplastia em Y de Roux, encontrando um aumento da saturação de colesterol nos pacientes que desenvolviam colelitíase. **Conclusão:** Dessa forma, o ideal seria determinar qual a população de obesos que apresentaria maior risco de desenvolver cálculos após o emagrecimento, para que pudesse agir neste grupo indicando a colecistectomia profilática. Os estudos concluíram que o índice de massa corpórea, o colesterol total, suas frações e níveis séricos de triglicérides foram fatores preditivos de colelitíase após gastroplastia com reconstrução em Y de Roux.

Palavras-chave: Colelitíase; Colesterol; Gastroplastia em Y de Roux.

COVID-19 E AS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS

Janine Albuquerque de Carvalho Oliveira (janineacjp@hotmail.com) autora principal,
Carla Renata Perazzo Lira,
Mylena Beatriz Alves dos Santos,
Rayana Uchôa Pontes de Melo,
Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima,
Janaína von Söhsten Trigueiro (orientador),

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba,
João Pessoa-PB

Introdução: No contexto da pandemia pela COVID-19, muitas informações vêm sendo produzidas sugerindo associações entre a doença e alterações neurológicas, desde formas mais leves até mais graves. Algumas hipóteses têm sido investigadas para tentar explicar como o SARS-CoV-2 invade o sistema nervoso, reforçando o que já é conhecido pela ciência, a potencial afinidade dos vírus da família coronaviridae com o sistema nervoso, principalmente pelos nervos trigêmeo e olfatório. Isso poderia explicar as alterações de olfato e paladar observadas em pacientes com COVID-19. **Objetivo:** Investigar a presença de discussões sobre as manifestações neurológicas da infecção por SARS-CoV-2 presentes na literatura atual. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que analisou publicações científicas indexadas no Scientific Electronic Library Online (Scielo), Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** As alterações neurológicas incluem Acidente Vascular Cerebral (AVC), encefalopatias agudas, síndrome de Guillian Barré, Mielite Aguda Transversa (MAT), podendo ocorrer déficits neurológicos definitivos após a recuperação da COVID-19. O comprometimento do sistema nervoso é mais comum na forma severa da doença e em pacientes com comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e diabetes. **Conclusão:** A partir das produções científicas analisadas enfatiza-se que as manifestações mais prevalentes causadas pelo acometimento neurológico são cefaleia, tontura, mialgia e anosmia, enquanto que as complicações mais graves envolvem AVC, encefalopatia, síndrome de Guillian-Barré e MAT. Posto isso, perante a indefinição acerca da fisiopatologia viral no sistema nervoso, se faz necessário o acompanhamento de pacientes acometidos em longo prazo a fim de esclarecer o desenvolvimento de complicações crônicas mediante a neuroinvasão viral.

Palavras-chave: Coronavírus; Neurologia; Sistema Nervoso.

DISFUNÇÃO NOS SISTEMAS PROTEOLÍTICOS COMO CAUSADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães (thaismariabgg@gmail.com) autora principal,
Marcele Torres Andriani,
Iara Oliveira Costa,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Centro Universitário de João Pessoa , João Pessoa – PB
Faculdade de Ciências Médica da Paraíba, João Pessoa – PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza – CE
Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

INTRODUÇÃO: Diferentes hipóteses a respeito das bases moleculares da Doença de Alzheimer (DA) têm sido levantadas, modificando-se gradualmente devido aos diversos avanços tecnológicos ocorridos ao longo do tempo. A associação da acumulação de peptídeo β -amiloide e de agregados da proteína Tau hiperfosforilada podem levar a défices na neurotransmissão e perda neuronal. **OBJETIVO:** Descrever as disfunções nos sistemas proteolíticos como causadores da Doença de Alzheimer. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, com coleta em bases de dados PUBMED e SCIELO. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográfica, utilizando os descritores “Disfunções”, “Sistemas Proteolíticos”, “Doença de Alzheimer”, combinados com o operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Histopatologicamente, a DA caracteriza-se pelo depósito de placas senis e de emaranhados neurofibrilares no cérebro, acompanhada por perda massiva de neurônios. O peptídeo β -amiloide é o principal componente das placas senis e é produzido por ação de endoproteases (secretases) da membrana glicoproteica, a partir da proteína precursora amiloide (APP). Dependendo do sítio de proteólise, estas enzimas são classificadas em α -, β -, e γ - secretases. A Tau é uma proteína associada aos microtúbulos neuronal. Na DA, a hiperfosforilação da TAU reduz a ligação da proteína aos microtúbulos e ao ser hiperfosforilada é sequestrada em tranças neurofibrilares, gerando uma desestruturação do citoesqueleto, acompanhada de perda massiva dos neurônios. **CONCLUSÃO:** Características neuropatológicas nos cérebros de pacientes com DA associam-se a placas senis extracelulares e emaranhados neurofibrilares intracelular. Isso provoca uma neuroinflamação devido a uma resposta imunológica que contribui para a neurodegeneração da doença.

Palavras-chave: Proteína TAU; β -amiloide, Doença de Alzheimer

DISFUNÇÕES NOS SISTEMAS PROTEOLÍTICOS DA α -SYNUCLEIN COMO CAUSADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Lívia Menezes Escorel (liviamesc@outlook.com) autora principal,
Maria Heloísa Bezerra Vilhena,
Júlia Helena Faustino Carneiro,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Iara Oliveira Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: As disfunções neurodegenerativas são vistas como padrões de progressão disfuncional em perda de agrupamentos de neurônios. As doenças desenvolvidas pela patogênese neurodegenerativa percorrem um trajeto similar de agregação proteica, estresse proteolítico e oxidativo, que culminam na morte neuronal. As consequências trazidas pela α -synuclein são os principais meios de estudo para compreensão do desenvolvimento da doença de Parkinson. **Objetivo:** Descrever a relação de disfunções proteolíticas e a doença de Parkinson. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa por meio de publicações científicas extraídas nas bases de dados PubMed com as palavras-chave “*Proteolitic system dysfunction*” e “*Parkinson*” juntamente com o operador booleanos “AND”. Foram incluídos, artigos publicados em anos recentes, no idioma inglês. **Resultados:** A proteína α -synuclein é fundamentalmente encontrada em corpos de Lewys por meio de sua deposição anormal, encontrado em casos de desenvolvimento de demência em pacientes. Foi observado que esta proteína, contribui para fatores de estresse oxidativo, desregulação eletrolítica, disfunção mitocondrial e agregação plaquetária e dos corpúsculos de Lewy, observado diretamente no desenvolvimento do Parkinson. A degradação desta proteína é causada a partir do sistema proteolítico lisossomal, que se encontra em disfunção na progressão da doença, sendo incapaz de realizar sua função, propiciando o agrupamento e depósito em quantidades patológicas no organismo. **Conclusão:** O desenvolvimento da doença de Parkinson depende de uma série de fatores desregulatórios no organismo, principalmente quando tratado de disfunção do sistema proteolítico, sendo possível apontar a proteína α -synuclein provocando uma série de ações centrais para a progressão da doença.

Palavras-chave: Disfunção; Doença de Parkinson, Sistema Proteolítico.

DISTROFIAS MUSCULARES DE CINTURA E SUA INCIDÊNCIA

Mariah Palitot Remigio de Carvalho Almeida (mariahalmeida@icloud.com) autora principal,
Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima,
Carla Renata Perazzo Lira,
Tayanni de Sousa Oliveira,
Rayana Uchôa Pontes de Melo,
Carolina Bandeira Domiciano,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE- João Pessoa, Paraíba;
Faculdade Ciências Médicas, FMC- Cabedelo, Paraíba;
Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira- João Pessoa, Paraíba.

Introdução: As distrofias musculares de cinturas representam um grupo de miopatias progressivas, geneticamente determinadas. Afeta predominantemente a região pélvica e ao decorrer da progressão do quadro da doença, afeta também a região escapular. Os sintomas são fraqueza muscular, mialgia, câibra, atrofia muscular, miotonia e contratura muscular. O diagnóstico tem como base os sintomas característicos, a idade do paciente quando os sintomas começaram e o histórico familiar. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo explicar as distrofias musculares de cintura e sua incidência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura indexada entre 2016 e 2020, publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library e PubMed. **Resultados:** Os resultados dos estudos apontam que na cidade de São Mamede, localizada no estado da Paraíba há uma alta incidência de Distrofias Musculares de Cintura. Enquanto a incidência global foi estimada em menos de 1 para cada 1 milhão de pessoas no mundo, na cidade de São Mamede com 8 mil habitantes, a doença tem uma incidência de 1 para cada 330 pessoas.. **Conclusão:** A alta incidência de Distrofias Musculares de cintura na cidade de São Mamede provavelmente é explicado pelos casamentos consanguíneos muito comuns na cidade. Não existe cura para a doença. Os medicamentos utilizados visam a desaceleração da doença. Os pacientes contam com as terapias de suporte para manutenção da sua qualidade de vida. A fisioterapia, juntamente com a fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e nutrição são as terapias disponíveis para auxiliar o paciente portador de DMC a lidar com as limitações impostas pela doença e criar adaptações que favoreçam sua independência funcional.

Palavras-chave: distrofia muscular; genética; diagnóstico.

DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA E CIRROSE: O ÁLCOOL COMO UM IMPORTANTE CONTRIBUINTE PARA MORBIDADE FATAL

Laura Queiroz Silva(laurinha_queirozsilva@hotmail.com) autora principal,
Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura ,
Dara Silveira Borborema,
Isabella Vieira do Ó,
Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura,
Vivian Maria Maia,
Daniel Hortiz (orientador).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A doença hepática alcoólica se caracteriza por uma lesão hepática que foi provocada pelo consumo excessivo de álcool em um longo período de tempo. A cirrose hepática é a doença no seu estado avançado, caracterizada por um fígado com áreas de formação de nódulos hepáticos que costumam ser irreversíveis. **Objetivo:** Compreender a importância do álcool como fator de risco nos casos de doença hepática e cirrose. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados na identificação dos artigos foram: cirrose; fibrose; alcoolismo . **Resultados:** O uso nocivo do álcool é um fator contribuinte para a mortalidade em casos de doença hepática. A gravidade de uma lesão hepática está diretamente relacionada a quantidade de álcool em detrimento do tempo em que o indivíduo foi exposto. A cirrose é uma doença hepática alcoólica de caráter insidiosa, assintomática e com sintomas inespecíficos que dificultam o diagnóstico e tratamento, levando muitas vezes ao quadro de Carcinoma hepatocelular, um tumor maligno fatal se não descoberto na fase inicial. Dessa forma, a restrição ao consumo de álcool vai ajudar na diminuição da agressão hepática e dessa forma, ajudar na sobrevida do indivíduo. **Conclusão:** Enfatizar a abstinência em pacientes com cirrose associada a uma abordagem multidisciplinar para promover uma melhora na qualidade de vida é de extrema importância. Além disso, o diagnóstico precoce é um fator decisivo para sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Cirrose; Fibrose; Alcoolismo

EFEITO DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL EM PACIENTE ACOMETIDO COM DESCARGA ELETRICA DE 2º e 3º GRAUS EM FACE E PESCOÇO BELÉM/PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Karolyne Loureiro Barbosa (annybarbosa16@gmail.com) autora principal,
Luana Valeria dos Santos Blois (orientadora),

Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A queimadura, é causada por agentes térmicos, químicos, elétricos ou radioativos, pode destruir parcial ou totalmente a pele e seus anexos, e camadas profundas, como tecido celular subcutâneo, músculos, tendões e osso. A queimadura elétrica é uma lesão ocasionada por uma corrente, que passa pelos tecidos, suas lesões, acontecem no percurso, entre os pontos de saída e de entrada, a extensão e a profundidade são determinadas pela voltagem e amperagem. Portanto, uma das maiores utilidades da liberação miofascial se dá na liberação de pontos gatilhos ou como tratamento inicial quando não se consegue mínimas amplitudes. **Objetivo:** Analisar a influência da liberação miofascial no tratamento de queimaduras de face e pescoço. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por discente de fisioterapia. O estudo ocorreu em um Hospital de referência em queimados no Pará, no período de 22 de setembro até 9 de outubro de 2020. Foi realizada uma abordagem ao paciente com auxílio da liberação miofascial. O propósito foi melhorar a qualidade do atendimento, de forma que o mesmo realizasse as condutas com mais eficácia. **Resultados:** A conduta utilizada trouxe ganho significativo da mímica facial, ganho na amplitude articular de movimento mandibular, além da redução das retrações cicatricial, alívio da dor e melhora da circulação sanguínea e linfática. **Conclusão:** Fundado na experiência, constata-se o impacto positivo gerado pela aplicação da técnica no tratamento de queimaduras de 2º e 3º graus, trazendo efeitos positivos no tratamento, melhorando a função muscular e trazendo uma melhor qualidade de vida ao indivíduo.

Palavras- chaves: Liberação miofascial, queimadura, qualidade de vida.

EFEITO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA DA ENXAQUECA E SEU MECANISMO DE AÇÃO NESSA PATOLOGIA

Marcela Ribeiro Goulart (marcelagoulartrib@gmail.com) autora principal,
Nívea Maria de Carvalho Coutinho,
Marcella Lacerda de Oliveira,
Éryka Cristina Alves Martins,
Luis Eduardo de Araújo Rocha,
Aline da Silveira Campos Nunes Madeira Franco (orientadora),

Universidade de Rio Verde campus Aparecida de Goiânia- Aparecida de Goiânia (GO)

Introdução: A enxaqueca é um distúrbio de cefaleia neurológica crônica caracterizado por ataques recorrentes de intensidade, duração e sintomas variáveis. Dessa forma, como opção terapêutica, a toxina botulínica tipo A (BoNT-A) vem destacando sua eficácia, uma vez que intercepta a fisiopatologia da enxaqueca no papel central da ativação de fibras sensoriais durais na geração de dor de cabeça. **Objetivo:** Identificar o mecanismo de ação da BoNT-A sob o tratamento da enxaqueca. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa por meio da base de dados “BVS”. Foram selecionados 22 artigos, apenas os publicados entre 2017 e 2020, em português, inglês e espanhol, através dos descritores: Toxinas Botulínicas Tipo A; Transtornos de enxaqueca. **Resultados:** Por meio de uma quantidade crescente de evidências, a BoNT-A provou ser eficaz como terapia para enxaqueca, já que devido sua atividade antinociceptiva, provoca efeito de paralisia muscular através do bloqueio da liberação de acetilcolina (Ach) na fenda neuromuscular, ademais, reduz a liberação de neurotransmissores como a Substância P, Glutamato e CGRP pelo neurônio aferente primário. Além disso, a BoNT-A inibe, indiretamente, a liberação de mediadores inflamatórios envolvidos na inflamação neurogênica. De certa forma, além de intervir diretamente nos efeitos da sensibilização periférica, foi observado sua atuação na sensibilização central, em que, possivelmente, reduz a transmissão de sinais para o sistema nervoso central (SNC) pelas fibras C e A delta. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o uso da BoNT-A através de sua ação em nível de sensibilização periférica e central, é eficaz no tratamento da enxaqueca.

Palavras-chave: Enxaqueca; Toxinas Botulínicas Tipo A; Tratamento;

ENDOMETRIOSE: ESTRESSE OXIDATIVO E INFERTILIDADE

Rayana Uchôa Pontes de Melo (rayanaupm34@icloud.com) autora principal,
Carla Renata Perazzo Lira,
Deborah Cristina Nascimento de Oliveira,
Maria Thereza de Freitas Leite,
Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima,
Ana Cecília Maia (orientadora),

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, João Pessoa-PB

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de glândulas e/ou estroma endometrial fora da cavidade uterina, afetando 5 a 15% das mulheres em idade reprodutiva. Na endometriose pélvica, a ativação dos macrófagos, pode promover um aumento da produção de espécies reativas do oxigênio e nitrogênio e, conseqüentemente, estresse oxidativo, gerando peroxidação dos lipídios, de seus produtos de degradação e dos produtos formados pela sua interação com as lipoproteínas de baixa densidade e outras proteínas. **Objetivo:** correlacionar a endometriose e a infertilidade, tendo como ponto de associação o estresse oxidativo. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados no SCIELO, Pubmed e BVS. **Resultados:** O estresse oxidativo tem sido apontado como fator potencial envolvido na fisiopatologia da endometriose. A produção de espécies reativas de oxigênio pelo fluido peritoneal parece estar aumentada em mulheres com a doença e a expressão alterada de enzimas envolvidas na defesa contra o estresse oxidativo. Esta patologia também gera uma fibrose que pode encobrir os ovários a ponto de impedir a liberação do óvulo na cavidade abdominal. A oclusão das trompas de Falópio pode ocorrer nas extremidades fimbriadas ou em qualquer ponto ao longo de seu comprimento gerando assim, a infertilidade. **Conclusões:** Desta forma, evidenciamos a presença de estresse oxidativo sistêmico em portadoras de infertilidade relacionada à endometriose, que se caracteriza pela maior produção de hidroperóxidos e redução dos antioxidantes, vitamina E e glutathione. Além disso, percebeu-se que a infertilidade possui relação direta com os receptores de ligação de estrogênio ER β .

Palavras-chave: Infertilidade; Endometriose; Estresse Oxidativo;

ENDOMETRIOSE: LAPAROSCOPIA E DIAGNOSTICO

Maria Thereza de Freitas Leite (mariathereza.freitasl@gmail.com)

autora principal,

Deborah Cristina Nascimento de Oliveira,

Giovana Lins Basto,

Mariah Palitot Remigio de Carvalho Almeida,

Tayanni de Sousa Oliveira,

Carolina Bandeira Domiciano (orientadora),

Introdução: A endometriose é uma doença crônica, inflamatória, estrogênio-dependente que ocorre durante o período reprodutivo da vida da mulher; caracterizando-se pela presença de tecido endometrial, glândula, fora da cavidade uterina. o que leva ao padrão-ouro do diagnóstico ser a laparoscopia, com confirmação diagnóstica através do estudo anatomopatológico da lesão. **Objetivo:** Analisar evidências científicas sobre o diagnóstico cirúrgico da endometriose. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados no Scielo, Pubmed/Medline. **Resultados:** De acordo com os achados, a laparoscopia, na primeira abordagem, é útil e efetiva para o diagnóstico e para o tratamento. O passo inicial deve ser, portanto, a cuidadosa inspeção da pelve e abdome, com atenção a os possíveis locais de acometimento, para determinar se há lesões de endometriose, qual a localização e suas características, como tamanho e profundidade. **Conclusão:** Portanto, observa-se a importância da videolaparoscopia com biópsia para o diagnóstico dessa patologia, pois a inspeção inicial é mandatória em procedimentos subsequentes eventuais, o profundo entendimento da localização é fundamental para o tratamento adequado e para a total extirpação da doença.

Palavras-chave: Laparoscopia; Diagnostico; Endometriose.

ENVELHECIMENTO PRÉ-PROGRAMADO DA MEMÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com) autora principal,
Iara Oliveira Costa,
Maria Heloísa Bezerra Vilhena,
Júlia Helena Faustino Carneiro,
Marcele Torres Andriani,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: No processo de envelhecimento humano, os tecidos cerebrais passam por mudanças estruturais e funcionais. Estudos demonstram que esse envelhecimento cognitivo não atinge os indivíduos de forma semelhante, já que alguns apresentam déficits cognitivos significativos, enquanto que outros não são afetados da mesma maneira. Compreender os mecanismos cerebrais para buscar padrões podem ajudar cientistas a modular esse processo, melhorando a qualidade de vida e a perda cognitiva.

Objetivo: Descrever o envelhecimento pré-programado da memória. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores, “Aging” e “Memory”, combinados com o operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos originais e revisões bibliográficas publicados nos últimos cinco anos em inglês e espanhol, disponíveis na íntegra gratuitamente e, excluiu-se artigos de opinião e resenhas. **Resultados:** Estudos evidenciam que o envelhecimento não afeta todas as formas de memória e indivíduos da mesma maneira e essas diferenças estão relacionadas à carga genética. Trabalhos sobre a Doença de Alzheimer indicam que o declínio neuropatológico e clínico causado por essa doença inicia antes dos sintomas de demência e possui relação intrínseca com predisposição genética. Em contrapartida, algumas pesquisas apontam que a prática de hábitos saudáveis de forma regular pode diminuir os processos inflamatórios que culminam na destruição do tecido cerebral, bem como, eles podem estimular a neuroplasticidade. **Conclusão:** O declínio da memória ocorre pelo processo de envelhecimento normal, de forma pré-programada geneticamente. Alguns hábitos podem modular epigeneticamente, retardando esse déficit cognitivo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Memória; Transtornos de Memória.

EPILEPSIA DE AUSÊNCIA NA INFÂNCIA E TRANSTORNOS DE APRENDIZADO

Alessandra Andrade Lopes (lopesaale@gmail.com) autora principal,
Ana Carolina Andrade Lopes (orientador),

Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) - Brasília, DF
Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) - Brasília, DF

Introdução: A epilepsia de ausência na infância caracteriza-se por uma epilepsia generalizada idiopática, responsável por 10% das epilepsias em pré-púberes. Caracteriza-se por uma breve perda de consciência que tem duração de 3 a 10 segundos. É considerada uma epilepsia com bom prognóstico a longo prazo, embora estudos demonstrem que pode haver comprometimento das funções cognitivas e do comportamento, assim como o aparecimento de transtornos psiquiátricos. **Objetivo:** Discutir o impacto da epilepsia de ausência na infância no aprendizado. **Método e materiais:** Revisão de literatura realizada em março de 2021 na base de dados Clinical Key. **Resultados:** Estudos observaram uma redução do volume da substância cinzenta subcortical e tálamo, além de um aumento da substância branca no lobo frontal e lobo temporal direito em adolescentes e adultos jovens com epilepsia de ausência, o que pode justificar as dificuldades e transtornos de aprendizado. Embora a epilepsia de ausência seja atribuída ao grupo de epilepsias “benignas” devido à alta taxa de controle das crises, até 40% dos pacientes apresentarão problemas psicossociais, acadêmicos ou profissionais, além de dificuldades de atenção significativas. **Conclusão:** Os estudos são heterogêneos em relação à prevalência dos transtornos de aprendizado em pacientes com epilepsia de ausência. No entanto, há um consenso de que estes estejam relacionados a fatores como idade no início da doença, frequência das crises, anormalidades no EEG e ressonância magnética, tratamento farmacológico, comorbidades psiquiátricas e estilo de vida do paciente, assim como em outras epilepsias.

Palavras-Chave: Epilepsia de ausência; Crises de ausência; Transtornos de Aprendizado

ESCALAS SUBJETIVAS DO SONO E FATORES CORRELACIONADOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE PLANTONISTAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Vergílio Pereira Carvalho (vergilio_carvalho@hotmail.com) autor principal,
Marillia Matos de Sousa,
Bruno Cabral Moreira,
Michele Vieira Dato Sant Anna,
Lilian Martins Lacerda,
Rychard Arruda de Souza (orientador).

¹Universidade de Rio Verde (UniRV-GO), Rio Verde – GO.

²Hospital Evangélico Goiano, Anápolis – GO.

Introdução: Infere-se a relevância de instrumentos para medidas subjetivas do sono, os quais podem ser aplicados na prática clínica ou em protocolos de pesquisa. **Objetivo:** Demonstrar correlações envolvidas nos distúrbios do sono em profissionais de saúde que fazem plantões. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo transversal, em que amostra é composta de 244 plantonistas da área da saúde, sendo 191 do sexo feminino e 53 do sexo masculino que responderam um questionário socioeconômico, associado, aplicação da Escala de Sonolência de Epworth (ESS) e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Os dados foram analisados pelos Coeficientes de *Spearman*, de *Kendall Tau* e distribuição de probabilidade *Gamma*. **Resultados:** Houve significância ($p < 0,05$) com PSQI e: a atividade física (+ 0,216); a ergonomia (+0,148); os filhos (- 0,146); o valor da remuneração (+0,112); a disfunção durante o dia (+0,352). Também, com a ESS e: atividade física (+0,138); renda familiar (-0,118); trabalho semanal (- 0,151); latência do sono (-0,106); duração do sono (-0,107); eficiência do sono (-0,139); disfunção durante o dia (+0,170). Por fim, a eficiência do sono, com: profissão (-0,209); tabagismo (+0,402); ESS (-0,139); dissonias com a obesidade (IMC > 30; OR = 1,40; IC95% = 1,02-1,94). **Conclusão:** Portanto, medidas autorrelatadas são prontamente obtidas com questionários validados como a ESS e o PSQI, encontrando-se correlações com: a renda familiar, ter ou não filhos, índice de massa corporal (IMC), atividade física, ergonomia, condições de trabalho, tabagismo e componentes biopsicossociais. Em virtude do caráter transversal da nossa e de outras pesquisas é indispensável mais estudos com maior *follow-up*.

Palavras-chave: Sono; Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva; Dissonias.

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) E OS TRANSTORNOS COGNITIVOS, DESTACANDO A COGNIÇÃO SOCIAL.

Éryka Cristina Alves Martins (erykacrist@gmail.com) autora principal,
Luís Eduardo de Araújo Rocha,
Marcella Lacerda de Oliveira,
Marcela Ribeiro Goulart,
Nívea Maria de Carvalho Coutinho,
Aline da Silveira Campos Nunes Madeira Franco (orientadora),

Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia
Aparecida de Goiânia - GO

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa rara caracterizada por paralisia motora progressiva. Seu caráter irreversível compromete não só a capacidade motora do indivíduo, mas sua capacidade cognitiva, comportamental e até social. O perfil cognitivo da ELA consiste de déficits na fluência, linguagem, cognição social, funções executivas e memória verbal. As alterações motoras da fala em indivíduos com ELA são descritas com maior frequência; entretanto, as alterações de cognição social têm se destacado. **OBJETIVOS:** Apresentar os transtornos cognitivos presentes na ELA, destacando a Cognição Social por sua influência na qualidade de vida do paciente. **MÉTODOS E MATERIAS:** O estudo foi feito com a busca de descritores nos sites da Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 12 artigos, dos quais 10 foram utilizados nesse resumo de literatura. **RESULTADOS:** Apesar de acometer principalmente os neurônios motores, a ELA apresenta transtorno cognitivo em 30% dos casos. Uma das cognições afetadas é a Cognição social (CS), responsável por modular as respostas sociocognitivas do indivíduo. As disfunções CS na ELA incluem principalmente apatia, ou desinibição e desorganização, perda de empatia, déficit no processamento das emoções e na capacidade de fazer inferências sociais. Estudos ainda afirmam que o reconhecimento das emoções envolve principalmente emoções negativas (como medo, raiva e nojo), na ausência de sintomas de depressão, memória prejudicada ou outros domínios cognitivos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente a influência que esses transtornos geram na vida de um indivíduo com ELA, podendo dificultar o convívio e interação social.

Palavras-chave: *esclerose lateral amiotrófica, transtornos cognitivos, cognição social.*

ESOFAGITE EOSINOFÍLICA EM DECORRÊNCIA DA ALERGIA ALIMENTAR

Rafaela Ramalho Cesar (rafaaramalho@hotmail.com) autora principal,
Ana Danielle Carvalho Rolim Oliveira,
Géssica Barros Araújo,
Maely Moreira de Abrantes,
Lisianne Dantas Rocha (orientadora),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba.

Introdução: A esofagite eosinofílica, geralmente ligada a alergia alimentar, é caracterizada por ser uma doença do esôfago mediada por mecanismos imunológicos, definida clinicamente por sintomas de disfunção esofágica e por uma inflamação predominantemente eosinofílica. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo dissertar e fornecer uma visão geral do diagnóstico e do tratamento da esofagite eosinofílica. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS- Brasil. **Resultados:** A esofagite eosinofílica alérgica é uma reação imunológica do tipo mista que apresenta sintomas que simulam a doença do refluxo gastroesofágico, associados à disfagia e sem resposta ao tratamento habitual com inibidor da bomba de prótons ou bloqueador H₂, manobras posturais e dietéticas. Os principais alimentos identificados como desencadeantes da alergia alimentar e, conseqüentemente, da esofagite eosinofílica são: leite de vaca, trigo, ovo, soja e peixes/frutos do mar. O diagnóstico dessa patologia é feito por endoscopia digestiva alta com biópsias, sendo considerado obrigatoriamente histológico, apresentando como resultado um processo inflamatório eosinofílico nas camadas mucosa, muscular e serosa. O critério diagnóstico exige pelo menos 15 eosinófilos por campo de grande aumento. **Conclusão:** O tratamento para a esofagite eosinofílica alérgica consiste em amenizar os sintomas, uma vez que ainda não foi identificada a cura total para essa doença. Dessa forma, é feito um planejamento que elimina da dieta do paciente alimentos que possam desencadear desconfortos e alergias, além disso podem ser administrados medicamentos como corticoides e antialérgicos.

Palavras-chave: Esofagite Eosinofílica; Alergia Alimentar; Endoscopia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO IMPACTO DA COVID-19 NA TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO NO ESTADO DA PARAÍBA

Denise de Souza Luz (denisesouzaluz@gmail.com) autora principal,
Anna Vitoria Soares Gonçalves de Oliveira,
Eluany Nogueira de Freitas,
Iohanna Melo de Araújo,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Vittoria Giulia da Silva Marrone (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa – PB

Introdução: O novo coronavírus, causador da pandemia de 2020, conhecido como COVID- 19, tem a capacidade de infectar diferentes células do corpo, incluindo as do sistema nervoso. Possíveis mecanismos patogênicos do vírus no sistema nervoso central são: encefalite viral direta, inflamação sistêmica, disfunção de órgão periférico e alterações cerebrovasculares. Além de sintomas leves, como anosmia e disgeusia, pode desencadear quadros graves com alto potencial de mortalidade, como o acidente vascular cerebral. **Objetivo:** Descrever implicações da COVID-19 na taxa de mortalidade por doenças do sistema nervoso, no estado da Paraíba. **Método e materiais:** A partir da base de dados DATASUS, realizou-se estudo epidemiológico descritivo. Foram coletadas informações acerca da taxa de mortalidade por doenças do sistema nervoso, na Paraíba, entre 2019 a 2020, levando em consideração os critérios idade e sexo. **Resultados:** No ano anterior à pandemia, evidenciou-se uma taxa de mortalidade de 6,46, enquanto no ano pandêmico, a taxa foi de 9,76, o que corrobora com a literatura. Quanto ao sexo, foi superior no sexo masculino com 8,84, para 6,88 no feminino, e quanto a idade, prevaleceu no grupo de 80 anos ou mais, ambos critérios concordando com a literatura. **Conclusão:** Diante do resultado, fica claro que pacientes acometidos pela COVID- 19 têm risco de desenvolver consequências neurológicas a longo prazo. Nesse sentido, se faz necessária a constante vigilância e cuidados neurológicos prospectivos nos pacientes acometidos pelo vírus, mesmo após atenuação dos sintomas.

Palavras-Chaves: Neurologia; Mortalidade; COVID-19.

FECHAMENTO DO ESPAÇO DE PETERSEN COMO MEDIDA PREVENTIVA CONTRA HÉRNIA INTERNA NO CONTEXTO DO BYPASS GÁSTRICO EM Y-DE-ROUX

Deborah Cristina Nascimento de Oliveira (debmedfamene@outlook.com) autora principal,

Carla Renata Perazzo Lira,
Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira,
Maria Thereza de Freitas Leite,
Rhévia Mara de Figueiredo Leandro,
Eduardo Henrique da Franca Pereira (orientador),

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O bypass gástrico em Y-de-Roux é uma cirurgia extremamente segura, no entanto, não é isenta de complicações, que se não diagnosticadas e tratadas rapidamente de forma adequada, podem representar risco aumentado para o paciente. Esta técnica está associada à ocorrência de obstrução intestinal pelo aparecimento de hérnias internas, que podem ocorrer no espaço de Petersen. A prevalência de hérnia internas varia de 1,3 a 9%, sendo que até 70% ocorrem neste espaço. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo descrever a importância do fechamento do espaço de Petersen como conduta profilática contra o aparecimento de hérnias após o bypass gástrico. **Métodos:** Trata-se de revisão bibliográfica embasada em artigos científicos indexados no SCIELO, Pubmed e BVS publicados entre 2015 e 2020. **Resultados:** Devido à confecção da gastroanastomose, principalmente da forma antecólica, há formação de um espaço entre o mesentério da alça alimentar e o mesocolon transversal, conhecido como Espaço de Petersen, que é o local mais frequente de ocorrência de hérnia interna pós-bypass gástrico. O fechamento deste espaço durante a gastroplastia, representa desafio maior para o cirurgião, podendo ser tecnicamente difícil em alguns pacientes, especialmente nos superobesos e nos que apresentam importante grau de obesidade visceral. **Conclusão:** A maioria das publicações mostra menor incidência de hérnia de Petersen com o fechamento rotineiro do espaço durante a realização do bypass. Porém, o fechamento deste espaço muitas vezes é tecnicamente difícil e demorado, sendo que muitos cirurgiões consideram este o tempo mais laborioso da operação.

Palavras-chave: Bypass Gástrico; Espaço de Petersen; Hérnias internas.

HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA SECUNDÁRIA À ÚLCERA PÉPTICA

Maely Moreira de Abrantes (maelyabrantel@gmail.com),
Ana Danielle Carvalho,
Géssica Barros Araújo,
Rafaela Ramalho Cesar,
Lisianne Dantas Rocha (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: A hemorragia digestiva alta (HDA) tem sido definida como todo sangramento intraluminal que esteja localizado entre o esôfago superior e o ângulo de Treitz. O sangramento é a principal complicação atual das úlceras pépticas, ainda frequente mesmo na era dos bloqueadores das bombas de prótons. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar as características clínicas com relação a hemorragia digestiva alta secundária a úlcera péptica. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS- Brasil. **Resultados:** Verificou-se que a HDA é caracterizada por saída de laivos de sangue ou vômitos com características de “borra de café” ou hematêmese franca ou melena. Os principais fatores associados com sangramento de úlcera péptica são a infecção pelo *H. pylori* e o uso de anti-inflamatórios não esteroidais, outros fatores que contribuem são fatores de estresse, como sepse e choque, aqui no caso aparecendo as chamadas úlceras de estresse e a acidez gástrica, com condições com hipersecreção ácida aumentando a incidência de doença úlcerosa péptica e suas complicações. A base do tratamento medicamentoso é a administração precoce intravenosa de inibidores da bomba de prótons em pacientes que se apresentam com sinais de HDA. A endoscopia é o esteio do diagnóstico e o tratamento permite o rastreio da causa da hemorragia, fornecendo informações importantes sobre o prognóstico. Mais importante ainda, o tratamento endoscópico interrompe o sangramento e reduz as taxas de sangramento contínuo ou recorrente. **Conclusão:** A sobrevida em pacientes com hemorragia gastrointestinal superior aguda é afetada pelo tempo para endoscopia e qualidade do tratamento endoscópico em aqueles que dela necessitam. Assim, protocolos assistenciais com treinamento de habilidades, alocação de recursos e organização pode resultar em diminuição de custos e melhora de prognósticos, embora diminuição de mortalidade seja difícil de conseguir.

Palavras-chave: Endoscopia; Gastroenterologia; Úlcera Péptica.

HIDROTERAPIA COMO ALTERNATIVA DE REABILITAÇÃO EM PACIENTES PÓS AVC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Campos de Almeida Alves (marianacampss@gmail.com)¹

José Lucas Sarmiento de Figueiredo²

Larissa Maria Melo Moura¹

Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite¹

Eduardo Brito Souza Nóbrega (orientador)

¹ UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB

² Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa - PB

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é causado pela obstrução ou rompimento de uma ou mais artérias, sendo uma das principais causas de óbitos e incapacidade nas últimas décadas (MIRANDA et al, 2018). Nesse contexto, a hidroterapia vem ganhando espaço nos protocolos de reabilitação fisioterapêutica para sequelas do AVC. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre as produções científicas relacionadas à influência da hidroterapia em pacientes pós AVC. **Método e materiais:** Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram publicações do tipo artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, no qual foi delimitado um recorte no tempo de 2016 a 2021. **Resultados:** A hidroterapia é uma técnica inovadora de tratamento que proporcionar uma volta mais rápida às atividades da vida diária e que vai muito além da reabilitação dos pacientes pós AVC, uma vez que os métodos Bad Ragaz, Watsu e Halliwick utilizam de exercícios aquáticos com o objetivo de aprimorar as esferas físicas, emocionais e neurológicas (DA SILVA et al, 2017). Além disso, a hidroterapia se mostrou eficiente na prevenção das dores devido às atrofias e na manutenção do equilíbrio, diminuindo a prevalência de quedas (DE ABREU et al, 2016). **Conclusão:** A utilização da hidroterapia é eficaz na reabilitação de pacientes pós AVC visto que é capaz de proporcionar melhoras na qualidade de vida e um retorno mais rápido às atividades diárias.

Palavras-Chaves: Acidente Vascular Cerebral; Hidroterapia; Terapia por Exercício.

HIPERTERMIA MALIGNA: ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO

Caio Gabriel Barboza Aragão¹(caiogabrielaragao@hotmail.com),

Francimar Gomes Moura Júnior¹,

Larissa Maria Melo Moura²,

Maria Fernanda Coutinho Pessoa¹,

Vívian Maria Maia¹,

Joney Fábio de Melo Aragão (orientador)

Faculdade De Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB¹

UNIFACISA Centro Universitário, Campina Grande- PB²

Introdução: A hipertermia maligna (HM) é uma desordem farmacogenética, caracterizada por resposta hipermetabólica decorrente da exposição à succinilcolina e aos anestésicos inalatórios: os halogenados. Ainda que rara, a HM é potencialmente fatal quando não identificada e tratada prontamente. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever a apresentação clínica e o tratamento da hipertermia maligna. **Métodos e materiais:** Trata-se de revisão bibliográfica embasada em artigos científicos indexados no SCIELO e PUBMED, publicados entre 2003 e 2020 e identificados pelos descritores “Hipertermia”, “Anestésicos” e “Hipermetabolismo”. **Resultados:** A succinilcolina e os halogenados são substâncias utilizadas para anestesia que podem desencadear HM, após uma ou várias exposições aos anestésicos. Assim, é difícil determinar a susceptibilidade dos pacientes à HM. Consequentemente, as características clínicas, como taquicardia, rigidez muscular, hipertermia, arritmia supraventricular, entre outros, são imprescindíveis para a identificação e manejo adequado. O tratamento consiste em interromper a etiologia, tomar medidas clínicas que melhorem o estado geral e na utilização de dantrolene sódico. **Conclusão:** Portanto, nota-se a importância de identificar prontamente a HM em um paciente intra e pós-operatório e efetivar tratamento individualizado, para obter prognóstico favorável ao paciente.

Palavras-Chave: Adjuvantes anestésicos; Succinilcolina; Hipertemia Maligna.

ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E POSSIBILIDADE DE DECLÍNIO DA FUNÇÃO COGNITIVA NA VIDA ADULTA

Bruna Sampaio Lopes Costa (brunasampaiolcosta@gmail.com),

Lívia Menezes Escorel,

Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,

Iara Oliveira Costa,

Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,

Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB

Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O isolamento social devido a pandemia do coronavírus trouxe impactos na saúde psicossocial das crianças, que estão em desenvolvimento neuropsicomotor. Estudos demonstram que boas conexões sociais são importantes nessa etapa da vida, pois podem aumentar a reserva cognitiva e proteger contra o declínio desta função. A importância deste estudo é a possibilidade das medidas de distanciamento social prolongadas afetarem a saúde cognitiva na vida adulta. **Objetivo:** Discorrer acerca da possibilidade do isolamento social devido a pandemia do coronavírus causar declínios na função cognitiva na vida adulta. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no PubMed, utilizando os descritores, “*Memory*”, “*Social isolation*” “COVID-19” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluiu-se artigos originais e revisões bibliográficas publicados nos últimos cinco anos em inglês, disponíveis na íntegra gratuitamente e, excluiu-se artigos de opinião e resenhas. **Resultados:** Evidências científicas apontam que o menor envolvimento em atividades sociais, que são um esforço cognitivo, devido ao isolamento, pode contribuir na construção da reserva e na melhora desta função, importante para o desenvolvimento infantil. Ao considerar medidas específicas da cognição afetada mais afetadas por essas medidas de isolamento, inclui-se: cognição global, seguida pela memória e função executiva. Como causalidade reversa, pessoas com redução na saúde cognitiva podem ser menos capazes de manter suas relações sociais. **Conclusão:** O isolamento social devido a pandemia do coronavírus pode causar déficits na função cognitiva das crianças na vida adulta. São necessários estudos clínicos de intervenção para melhorar o entendimento sobre essa relação e evitar problemas futuros nesses pacientes.

Palavras-chave: Transtornos da Memória; Isolamento Social; COVID-19.

LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL (LCN): A IMPORTÂNCIA DO ESCLARECIMENTO DIAGNÓSTICO

Marcella Lacerda de Oliveira (marcellalacerdae@gmail.com)

Marcela Ribeiro Goulart

Nívea Maria de Carvalho Coutinho

Éryka Cristina Martins Alves

Luís Eduardo Rocha

Aline da Silveira Campos Nunes Madeira Franco (orientadora)

Universidade de Rio Verde, Rio Verde - GO

Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia - GO

Introdução: A lipofuscinose ceróide neuronal (LCN) é uma doença neurodegenerativa, herdada de forma autossômica recessiva, e caracterizada pelo acúmulo de pigmento lipídico dentro dos lisossomos dos neurônios e outras células. O quadro clínico inclui deterioração psicomotora, perda visual progressiva e/ou convulsões. Era classificada de acordo com a idade de início e características clínicas em quatro grupos, porém, estudos genéticos recentes a classificaram em oito formas, permitindo um diagnóstico mais preciso. Existe um impasse quanto ao diagnóstico, uma vez que, baseado apenas no exame clínico e laboratorial, pode não ser correto. **Objetivos:** Analisar a necessidade da combinação de diversos achados para um diagnóstico certo. **Método e materiais:** O estudo foi realizado através de uma revisão integrativa de literatura, com base nos dados das plataformas: Scielo, LILACS e Cochrane. Foram selecionados 11 artigos extremamente relevantes, publicados entre 1990 e 2017. **Resultados:** Diante da análise, entende-se que para o diagnóstico de LCN deve ser considerado o quadro clínico de doença neurodegenerativa com regressão psicomotora, perda visual progressiva ou convulsões, cujos exames neurorradiológicos demonstram atrofia cerebral ou cerebelar. A investigação através da biópsia de pele para excluir ou confirmar o achado faz-se necessária. Se disponível, a análise da mutação molecular genética deve ser realizada para elucidar o prognóstico da doença. **Conclusão:** Em suma, a LCN é uma doença rara de difícil diagnóstico. Este, depende da combinação de dados clínicos, bioquímicos, ultraestruturais, moleculares e exames de imagem. Desse modo, o diagnóstico precoce é mandatório para implementar aconselhamento e suporte adequados ao paciente e seus familiares.

Palavras-chave: lipofuscinoses ceróides neuronais, doença lisossômica de depósito; diagnóstico.

MAL DE ALZHEIMER: LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM IDOSOS

Rayana Uchôa Pontes de Melo (rayanaupm34@icloud.com)¹

Carla Renata Perazzo Lira¹

Janine Albuquerque de Carvalho Oliveira¹

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima¹

Maria de Fátima Oliveira dos Santos (orientador)²

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma afecção neurodegenerativa progressiva e irreversível de aparecimento insidioso, que acarreta perda da memória e diversos distúrbios cognitivos. Sua incidência ao redor de 60 anos de idade, ocorre de forma esporádica. Os portadores do Mal de Alzheimer com o decorrer do tempo terão suas atividades de vida diária alteradas deixando-os incapazes funcionalmente de realizar determinadas tarefas básicas como se vestir, comer, cuidar de sua higiene e de fluir na sua vida profissional e emocional. **Objetivo:** Identificar as limitações funcionais em idosos institucionalizados portadores do mal de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados no SCIELO, Pubmed e BVS. **Resultados:** Os dados estatísticos ressaltaram que a população predominante do Mal de Alzheimer foi à do sexo feminino com 84 % dos pacientes, ressaltando através da aplicação do MEEM (*Mini Exame do Estado Mental*) as seguintes variáveis: de 1 a 6 pontos obtiveram 16% da amostra, 7 a 12 pontos 11%, 13 a 18 pontos tiveram maior comprometimento cognitivo desses portadores com um percentual de 47%, e de 19 a 24 pontos 26%. Foi possível observar através dos percentuais demonstrados que com a aplicação do MEEM, todos os pacientes avaliados possuíam o estado cognitivo alterado de forma moderada a severa. **Conclusões:** Assim sendo, este estudo foi revestido de total importância para o aprofundamento do conhecimento da doença de Alzheimer, no que se refere às limitações funcionais desenvolvidas nos estágios de evolução da doença em idosos.

Palavras-chave: Mal de Alzheimer; Limitações Funcionais; Idosos.

MALFORMAÇÃO FETAL COMO PRINCIPAL COMPLICAÇÃO NA DIABETES MELITO GESTACIONAL.

Ana Danielle Carvalho Rolim Oliveira (danielle_carvalho@hotmail.com);
Géssica Barros Araújo;
Maely Moreira de Abrantes;
Rafaela Ramalho Cesar;
Dr^a. Lisianne Dantas Rocha (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB.

Introdução: O diabetes melito gestacional constitui um grupo de doenças metabólicas com início na gravidez e define-se pela incapacidade em secretar insulina em níveis necessários para atender as demandas gestacionais. A DMG tem como principal consequência a malformação fetal, com prevalência estimada no Brasil de 2,4 a 7,2%, representando uma das causas mais importantes de mortalidade perinatal. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar a influência do diabetes melito gestacional sobre o surgimento da malformação fetal. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online e Pubmed. **Resultado:** O diabetes melito apresenta alterações heterogêneas que têm em comum a intolerância aos carboidratos. A gestação é considerada diabetogênica pela resistência à insulina em consequência aos hormônios placentários contrainsulínicos que visam manter constante o suprimento de glicose para o feto. Na gestação normal isto é compensado pelo aumento da secreção pancreática de insulina. Por outro lado, pacientes que não se ajustam às alterações próprias da gravidez, apresentam elevação da glicemia materna que acarretam em hiperglicemia e hiperinsulinemia fetal, propiciando o aparecimento de malformações fetais nos sistemas cardiovascular, nervoso, genital, esquelético e urinário. **Conclusão:** É imprescindível que haja o acompanhamento pré-natal adequado para a prevenção da DMG principalmente na fase de organogênese, por meio do controle de peso e do sedentarismo materno, com o diagnóstico precoce das alterações hiperglicêmicas, tendo o intuito de evitar uma epidemia de morbimortalidade em gerações afetadas pelo diabetes no período gestacional.

Palavras chaves: Diabetes Gestacional; Anormalidade Congênita; Cuidado pré-natal.

MALFORMAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO E SUA RELAÇÃO COM A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: COMPREENDER PARA MELHOR APOIAR

Júlia Ondrusch de Moraes Costa (juliaondrusch@gmail.com)¹,

Agda Yasmim Ferreira Correia²,

Maressa Ferreira de Alencar Rocha³,

Palloma Abreu Tavares⁴,

Rebeka Ellen de Alencar Bezerra⁵,

Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora)⁶.

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB/AFYA Educacional),
João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: As malformações do Sistema Nervoso (SN) são conceituadas como anomalias funcionais ou estruturais no desenvolvimento do SN no feto, decorrente de fatores pré-natais. Por vezes, estas crianças, além destas malformações, cursam com deficiência intelectual (DI). Como esta deficiência é mais frequente em homens, estudar o cromossomo X tem sido informativo na identificação de genes ligados a essas condições. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca das malformações do SN e sua relação com a DI. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos internacionais na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: Malformações do Sistema Nervoso AND Deficiência Intelectual com os filtros “texto completo”, no recorte temporal de 2016 à 2020. **RESULTADOS:** Dos 30 artigos encontrados, foram excluídos 08 por não atenderem ao objetivo proposto, sendo o corpus final constituído por 22 artigos e identificados 02 eixos temáticos principais: (I) Rastreamento de mutações genéticas que ocasionam malformações do SN e DI e (II) Principais alterações associadas às malformações do SN e DI. **CONCLUSÃO:** Alguns genes são altamente expressos no SN, desempenhando vários papéis no desenvolvimento neural e na função sináptica. Destarte, mutações genéticas estão associadas à DI, fenótipos neurocomportamentais por erros inatos de neurotransmissão, além de alterações antropométricas e no desenvolvimento neuropsicomotor, dismorfismos, anomalias cerebrais e cerebelares, dentre outras. Sugere-se mais evidências científicas que auxiliem a compreensão destas mutações genéticas e a relação entre as malformações e a DI objetivando implementar cuidados para uma maior sobrevivência das crianças e apoio às mesmas e seus familiares.

Palavras – chaves: Malformações do Sistema Nervoso; Deficiência Intelectual; Fatores Genéticos.

MAPEAMENTO PÉLVICO: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIZAÇÃO DE ESTRUTURAS DO SISTEMA NERVOSO NO CONTEXTO DA ENDOMETRIOSE PROFUNDA INTESTINAL

Deborah Cristina Nascimento de Oliveira (debmedfamene@outlook.com)¹

Carla Renata Perazzo Lira¹

Giovana Lins Basto¹

Mariah Palitot Remigio de Carvalho Almeida¹

Tayanni de Sousa Oliveira²

Carolina Bandeira Domiciano (orientador)³

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2- Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

3 – Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, João Pessoa-PB

Introdução: A endometriose profunda infiltrativa (EPI) é definida como a presença de estroma e glândulas endometriais fora da cavidade uterina, sendo necessária em alguns casos a abordagem cirúrgica. Neste contexto, a neuromonitorização pélvica tem sido usada nas cirurgias para o tratamento da EPI, além de ser adequada para vários procedimentos cirúrgicos. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo descrever a importância da monitorização de estruturas do sistema nervoso no âmbito da endometriose. **Métodos:** Trata-se de revisão bibliográfica embasada em artigos científicos indexados no SCIELO, Pubmed e BVS publicados entre 2015 e 2021. **Resultados:** O neuromonitoramento pélvico possibilita o controle intraoperatório das funções nervosas e pode, assim, reduzir a ocorrência de danos e contribuir significativamente para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes. Na pelve pequena, as estruturas do sistema nervoso autônomo são complexas e por vezes difíceis de diferenciar, o que torna o mapeamento pélvico muito importante nesta área. O sistema está disponível para uso em cirurgias abertas, cirurgias laparoscópicas e robóticas. **Conclusão:** Portanto, o neuromonitoramento tornou-se um grande aliado nas cirurgias pélvicas atuais em que se deseja poupar a função neural autônoma, como é o caso das cirurgias da EPI. Com a monitorização quaisquer manobras bruscas são identificadas, e o cirurgião pode prevenir injúrias neurais, tornando o procedimento mais tranquilo e seguro. A monitorização ajuda o cirurgião tanto no mapeamento e identificação dos nervos, quanto na manutenção das funções dessas estruturas, já que possibilita que toda equipe cirúrgica seja avisada de imediato a qualquer sinal de sofrimento neural.

Palavras-chave: Endometriose; Neuromonitoramento; Sistema Nervoso.

MEDIDAS INTERVENCIONISTAS DE REDUÇÃO DE DIFICULDADES ACADÊMICAS DE CRIANÇAS COM TDAH

João Victor Beraldo Negreiros (joavictorbnegreiros@gmail.com),
Esther Piretti Marques Rizzo,
Gabriel Rezende Megale Bernardes,
Maria Eduarda Ivo dos Santos,
Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes,
Viviene Moraes (Orientadora)

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Anápolis, Goiás-GO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que influencia na adaptação e no desempenho escolar das crianças. Dessa forma, foram analisadas medidas intervencionistas para superar esses obstáculos. **Objetivo:** Investigar o comportamento e as dificuldades de crianças portadoras de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar, analisando as intervenções que possam contribuir para a sua adaptação, sua socialização e sua performance acadêmica. **Método e materiais:** Revisão literária elaborada a partir de artigos encontrados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Crianças” e “Escolas”. Foram encontrados, entre 2016 e 2021, 232 artigos redigidos em inglês e português, sendo 14 destes selecionados para a revisão. **Resultados:** Os comportamentos relatados nos artigos trabalhados evidenciam a relação entre TDAH e baixo desempenho escolar de crianças, principalmente com o TDAH-desatento associado com SCT lento. Observou-se que a influência de pais e professores, quando bem orientada, pode trazer benefícios para os alunos com TDAH, evidenciando que essa orientação é precária em grande parte das escolas. Também, foi analisada a importância medicamentosa na maior elegibilidade no ensino médio e graduação dessas crianças. Por fim, pontuou-se aspectos positivos do uso de remediação fonológica para a melhoria da performance escolar. **Conclusão:** Evidencia-se, assim, a necessidade de intervenções farmacológicas - como o metilfenidato - e não farmacológicas - participação adequada dos pais e professores - para auxiliar no desenvolvimento de crianças portadoras de TDAH.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Crianças; Escola.

MEMÓRIA E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS: EXISTE CORRELAÇÃO NEGATIVA NA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA?

João Pedro Matos de Santana (jpedro_296@outlook.com),

Aline Moura Duarte,

Diana Soares da Silva,

Lílian Santana Marcelino de Araújo,

Euclides Maurício Trindade Filho (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió – AL

Universidade Tiradentes, Aracaju – SE

Universidade Tiradentes, Maceió – AL

Introdução: Sintomas depressivos e ansiosos são cada vez mais associados à população universitária. Apesar de se estimar que a memória sofra influência dessas alterações psiquiátricas, tal relação, no que tange aos acadêmicos da saúde, ainda constitui uma incógnita. **Objetivo:** Delinear possível relação entre capacidade de memorização e sintomas depressivos, ansiosos e estresse entre universitários da saúde. **Métodos:** Foram recrutados 80 acadêmicos da saúde entre 18 e 39 anos e de ambos os sexos. Utilizando-se a plataforma de testes Cognifit, os participantes avaliaram a memória em função de suas 7 habilidades: memória auditiva de curto prazo (H1), geral a curto prazo (H2), não verbal (H3), de trabalho (H4), visual a curto prazo (H5), denominação (H6) e contextualização (H7). Tanto a grande área (memória) como as habilidades receberam pontuação entre 0 e 800. Ademais, os voluntários preencheram a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse e foram divididos em dois grupos: grupo 1 (controle, sem alterações) e grupo 2 (ao menos uma alteração, seja traço de ansiedade e/ou depressão e/ou estresse). **Resultados:** As maiores médias foram observadas no controle nas habilidades H1 ($p = 0.13$), H2 ($p = 0.97$), H4 ($p = 0.75$) e H7 ($p = 0.91$), enquanto na grande área ($p = 0.82$), na H3 ($p = 0.41$), H5 ($p = 0.38$) e H6 ($p = 0.28$) o grupo experimental foi responsável pelas maiores pontuações. **Conclusão:** Comparando-se os grupos estudados, sintomas ansiosos e depressivos parecem não causar prejuízo na memória, visto que não há divergência estatisticamente significativa.

Palavras-Chave: Depressão; Ansiedade; Estresse psicológico.

MÉTODOS DE MAPEAMENTO POR IMAGEM NO CONTEXTO DA ENDOMETRIOSE

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima (ricardodrlima@hotmail.com)¹

Carla Renata Perazzo Lira¹

Giovana Lins Basto¹

Mariah Palitot Remígio de Carvalho Almeida¹

Rayana Uchôa Pontes de Melo¹

Carolina Bandeira Domiciano (orientadora)²

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, João Pessoa-PB

Introdução: A endometriose é caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina e geralmente acomete cerca de 10 a 15% das mulheres em idade reprodutiva. Ocorre frequentemente na cavidade pélvica, acometendo peritônio, ovário, bexiga e/ou intestinos. Seu diagnóstico principal se dá através da videolaparoscopia para avaliação e extensão da doença, entretanto, abordaremos a Ecografia Transvaginal, Ecografia Transretal e Ressonância Magnética, como coadjuvantes do diagnóstico.

Objetivo: Descrever os métodos imagiológicos no diagnóstico da Endometriose profunda. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados em periódicos e na base de dados SCIELO. **Resultados:** O diagnóstico da endometriose representa uma das maiores dificuldades na prática médica devido as manifestações inespecíficas da doença e as dificuldades para detectá-la ao exame físico e ginecológico. Portanto, descreveremos métodos que auxiliarão no diagnóstico como a Ecografia Transvaginal, recomendada para a avaliação inicial em mulheres com suspeita de Endometriose, permitindo uma extensa exploração da pelve, já a Ecografia Transretal, identifica o envolvimento intestinal, a profundidade das lesões e a detecção de lesões na parede vesical posterior, por fim e não menos importante, temos a Ressonância Magnética, complementando a investigação diagnóstica da endometriose devido à alta sensibilidade e especificidade, possuindo uma capacidade de expor imagens de diferentes planos proporcionando contraste tecidual magnificante. **Conclusão:** Deste modo, concluímos que avaliação imagiológica, complementa a avaliação clínica, de forma a permitir um diagnóstico mais preciso com o objetivo de proporcionar um tratamento cirúrgico mais adequado, minimizando os riscos associados ao tratamento.

Palavras-chave: Endometriose; Ecografia; Ressonância Magnética.

MUTAÇÕES NO DNA MITOCONDRIAL NO PROCESSO FISIOPATOLÓGICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Heloísa Bezerra Vilhena (mariaheloisabvilhena@gmail.com)

Lívia Menezes Escorel,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Marcele Torres Andriani,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O DNA mitocondrial (mDNA) é uma molécula celular não complexada a histonas. Essa falta de proteção, combinada com a presença de radicais livres o tornam muito mais vulnerável, favorecendo suas mutações, que, acumuladas, implicam em um importante mecanismo molecular do envelhecimento, podendo culminar na morte celular, maior fator de risco para doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer (DA). **Objetivo:** Descrever a associação das mutações do DNA mitocondrial com a Doença de Alzheimer. **Método e materiais:** Revisão sistemática, a partir de pesquisa na base de dados PUBMED. Foram incluídos artigos originais e revisões bibliográficas, utilizando os descritores “Mutação”, “DNA mitocondrial” e “Doença de Alzheimer”, combinados com o operador booleano “AND”. **Resultado:** Existe uma relação entre acúmulo de mutações somáticas do mDNA e disfunção celular nos tecidos, desempenhando um papel importante na morte neuronal observada na DA. Essa mutação ocorre por acúmulo de bases oxigenadas e alterações nas vias de remoção dessas lesões. As lesões induzidas por oxidação são removidas principalmente pela via de reparo por excisão de bases (BER) e resultados da literatura mostram que a atividade da via BER está reduzida em pacientes com DA. Com a idade, as funções mitocondriais já sofrem um declínio e, além disso, ocorreriam as alterações, por isso a DA seria mais frequente com o avançar da idade. **Conclusão:** O envolvimento mitocondrial na Doença de Alzheimer parece estar relacionado a mutações ou polimorfismos do mDNA, pois tais alterações levam à morte neuronal, o principal fator desencadeante da DA e outras doenças neurodegenerativas.

Palavras-chave: DNA mitocondrial; Doença de Alzheimer; Mutação.

NARCOLEPSIA: MAL NEUROPSICOLÓGICO QUE GERA IMPACTO NO CONVÍVIO SOCIAL

Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira (annavitoriagoncalves1@gmail.com)
Vittoria Giulia da Silva Marrone

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

A narcolepsia é uma patologia crônica, de diagnóstico difícil e tardio, marcada pela sonolência diurna excessiva, fragmentação do sono noturno, ataques de sono recorrentes de curta duração, paralisia do sono, cataplexia, alucinações hipnagógicas e hipnopômpicas. A evolução desses sintomas até o diagnóstico pode levar aproximadamente 15 anos, sendo assim a narcolepsia causa repercussão negativa social, familiar e pessoal que merece ser solucionada. Identificar as dificuldades diagnósticas em pacientes com narcolepsia. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com caráter descritivo, utilizando pesquisa em artigos científicos das plataformas Medscape, Web of Science, LILACS, PubMed e Scielo. Aplicou-se Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) os seguintes termos: “narcolepsia”, “sono excessivo” e “cataplexia”, tendo como critérios de inclusão: artigos na língua inglesa e portuguesa; indexados; publicados entre 2015 e 2021. Excluíram-se artigos inacabados e inacessíveis gratuitamente. A narcolepsia não apresenta marcadores biológicos específicos e os critérios diagnósticos, no geral, são insuficientes, principalmente quando não há cataplexia associada e presença de manifestações inespecíficas, pois muitas vezes a privação do sono noturno é um dos primeiros sintomas e torna-se um fator potencializador da doença. Pacientes com suspeita de narcolepsia devem ter acompanhamento contínuo e multidisciplinar a fim de ter um diagnóstico mais precoce possível e melhora das relações interpessoais que são prejudicadas. Logo, tanto o diagnóstico precoce é importante, quanto o segmento multidisciplinar para que o paciente obtenha melhora do quadro clínico e das relações sociais, como no ambiente de trabalho, faculdade e no convívio interpessoal.

Palavras-chave: Narcolepsia; Sono; Cataplexia.

NEOPLASIA PAPILAR MUCINOSA INTRADUCTAL PANCREÁTICA E SEU DIAGNÓSTICO

Géssica Barros Araújo (gessicabarrosa@outlook.com)
Ana Danielle Carvalho Rolim Oliveira
Rafaela Ramalho Cesar
Maely Moreira de Abrantes
Lisianne Dantas Rocha (orientadora)

Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, João Pessoa- PB

Introdução: A neoplasia papilar mucinosa intraductal pancreática (NPMI) é constituída de tumores císticos raros que se formam dentro do pâncreas, e que possuem comunicação com os seus ductos, são subdivididos em: NPMI de ducto primário, secundário ou misto (quando afeta ambos). Como estes tumores produzem mucina, pode haver obstrução do ducto pancreático, e alguns pacientes podem apresentar sintomas de pancreatite (dor, náuseas, vômitos), sintomas de insuficiência exócrina (diarreia, fezes gordurosas) ou endócrina (diabetes) do pâncreas. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo dissertar sobre os diferentes métodos de diagnóstico das neoplasias mucinosas papilares intraductais. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e BVS- Brasil. Os descritores utilizados na identificação dos artigos foram: Neoplasia Mucinosas Papilares Intraductais, Diagnóstico de Neoplasias Pancreáticas. **Resultados:** Verificou-se que na avaliação da NPMI as ressonâncias demonstram lesões císticas, que possuem comunicação com o ducto pancreático principal ou secundário (a coloangiorressonância é específica para avaliar os ductos), todavia, a conclusão diagnóstica pode ser dificultada pela abundante quantidade de mucina intraductal que pode impedir a visualização correta dos ductos. Na ecoendoscopia é possível avaliar a glândula como um todo, detectar a dilatação de canais ou a presença de lesões focais hipocóicas sugestivas de tumor, mas não é possível diferenciar áreas malignas de áreas inflamatórias. **Conclusão:** Percebe-se que não existe um único exame capaz de abordar todas as especificidades dessa neoplasia papilar, sendo preferível a associação de métodos diagnósticos.

Palavras-chave: Neoplasias Intraductais Pancreáticas; Ductos Pancreáticos; Neoplasia.

O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA EPILEPSIA: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Stephany Galvão Diniz de Souza (stephany.souza@maisunifacisa.com.br) autora principal,

Juliana Freire Caetano de Figueiredo,
Luciana Karla Viana Barroso (orientadora),

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande-PB

Introdução: A epilepsia é uma doença neurodegenerativa caracterizada pela atividade neuronal excessiva e anormal do cérebro, classificando-se como um dos distúrbios neurológicos mais comuns na infância e comumente associado ao desenvolvimento de psicopatologias. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida e os estereótipos associados em crianças epiléticas diagnosticadas com depressão e ansiedade. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser uma revisão integrativa realizada em março de 2021 nas bases de dados PubMed, LILACS e MedLine. Foi realizado um corte temporal, incluindo seis artigos - revisões e meta-análises - publicados entre 2016 e 2020, nos idiomas inglês e espanhol. Foram excluídos estudos repetidos e não relacionados ao tema. **Resultados:** Evidenciou-se uma maior prevalência de distúrbios psiquiátricos em crianças epiléticas em comparação com aquelas sem doenças neurológicas. A possível correlação entre depressão e ansiedade em crianças com epilepsia se justifica não só pelas alterações anatômicas semelhantes do hipocampo presentes nesses distúrbios, como também pelas descargas epiléticas que podem provocar sintomas semelhantes aos da depressão. Além disso, a dificuldade para dormir, o baixo desempenho escolar, perturbações afetivas e transtornos hiper-cinéticos configuram-se como desafios enfrentados por esses indivíduos, corroborando para uma baixa qualidade de vida e contribuindo para o desenvolvimento da depressão e ansiedade. **Conclusão:** A clínica da epilepsia não deve somente possibilitar a avaliação e tratamento das convulsões, mas também fomentar a investigação de psicopatologias associadas, visto que o diagnóstico precoce possibilita uma melhoria na qualidade de vida dessas crianças. Ademais, educação em saúde é fundamental para diminuir o índice de depressão em crianças epiléticas.

Palavras-chave: Epilepsia; Depressão; Crianças;

O IMPACTO DO AGENTE SARS-COV-2 EM SINTOMAS NEUROLÓGICOS: A CEFALEIA E A PANDEMIA

Michele Vieira Dato Sant Anna (datomichele17@gmail.com),

Rayanne Mendes,
Vergílio Pereira Carvalho,
Luma Andrade,
Gabriel Lara Vasques (orientador)

Universidade de Rio Verde, Rio Verde-GO

Introdução: A cefaleia pode apresentar-se como um sintoma incapacitante e recorrente em infectados pelo SARS-CoV-2. Ademais, a prevalência significativa dessa enfermidade vem sendo demonstrada em uma amostragem relevante de estudos científicos que apontam, principalmente, o caráter e o mecanismo dessa condição.

Objetivo: Estruturar uma revisão sistemática da literatura, conferindo um viés informativo sobre a dor de cabeça, como um sintoma neurológico central frequente e preliminar da COVID-19. **Método e materiais:** Por meio de uma revisão sistemática em março de 2021, utilizando como critério o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) e dispondo de bases eletrônicas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, MDPI, Scielo e Springer, foram pesquisadas 87 publicações; dessas, apenas seis foram utilizadas na síntese da análise.

Outrossim, os artigos utilizados foram publicados até fevereiro de 2021. **Resultados:** Os efeitos da cefaleia podem ser o resultado de diversos fatores, apresentando diferentes mecanismos de acordo com a fase de instalação da doença. Por conseguinte, o sintoma pode ser desencadeado por um ataque direto do agente SARS-CoV-2 no sistema trigeminovascular, devido disseminação transsináptica pelo bulbo olfatório, por via sanguínea, com comprometimento da barreira hematoencefálica, ou até mesmo por respostas inflamatórias imunomediadas, gerando uma tempestade de citocinas.

Conclusão: Há evidências expressivas em meta-análises da ocorrência de cefaleia em pacientes acometidos pela doença por coronavírus 2019, sendo esse sintoma um dos primeiros a aparecerem no curso da doença; inclusive em pacientes que anteriormente à infecção, nunca haviam relatado esse sintoma.

Palavras-Chave: Cefaleia; SARS-CoV-2; sintoma neurológico.

O IMPACTO DO TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICO NO PROGNÓSTICO OBSTÉTRICO DE PACIENTES COM ENDOMETRIOSE CRÔNICA.

Giovana Lins Basto (giovanalins123@hotmail.com)¹

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima¹

Mariah Palitot Remigio de Carvalho Almeida¹

Tayanni de Sousa Oliveira²

Carolina Bandeira Dominciano (orientador)³

¹Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba.

²Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa, Paraíba.

³Instituto de Cirurgia Minimamente Invasiva, João Pessoa, Paraíba.

Introdução: A endometrite crônica (CE) é uma doença de inflamação contínua causada por patógenos bacterianos, como Enterobacteriaceae, *Enterococcus*, *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Mycoplasma* e *Ureaplasma*. Além de ser pouco investigada, ela pode ser encontrada em até 40% dos pacientes inférteis. CE tem sido relacionada a resultados reprodutivos adversos, como falha de implantação repetida (RIF) e aborto espontâneo recorrente. **Objetivo:** O objetivo do nosso estudo é avaliar o impacto do tratamento com antibióticos no prognóstico obstétrico dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre o uso de antibiótico como terapia para endometrite crônica, elaborada através de consultas nos principais bancos de dados científicos. **Resultados:** Pacientes com endometrite crônica curada apresentaram maior taxa de gravidez e taxa de nascidos vivos em comparação com mulheres com doença persistente. Nesse viés, estudos atuais mostram que o tratamento com antibióticos orais contra EC pode ser uma opção terapêutica promissora para mulheres inférteis com RIF. Evidencia-se um estudo com número total de 95 mulheres das quais 56,8% tinham EC, onde a antibioticoterapia resultou na cura de 82,3% das pacientes. Outra pesquisa com amostra de 109 mulheres diagnosticadas com CE, mostrou que o tratamento com antibiótico resultou na resolução em 77,98% das acometidas. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento com antibióticos melhora RIF e diminui a taxa de aborto, embora apresentem uma taxa de falha de 10% e haja falta de estudos prospectivos bem desenhados que corroborem com esse achado. Por fim, são necessárias pesquisas sobre associações com corticoides e administração local pois, alguns estudos trouxeram resultados positivos.

Palavras-Chave: Endometrite crônica; Antibiótico; Infertilidade.

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA GINECOMASTIA NA PUBERDADE

Larissa Maria Melo Moura (larissamouraaa@hotmail.com)¹
José Lucas Sarmento de Figueiredo²,
Mariana Campos de Almeida Alves¹,
Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite¹,
Lucia Sarmento de Oliveira de Figueiredo (orientadora)

UNIFACISA Centro Universitário, Campina Grande- PB¹,
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB².

INTRODUÇÃO: A ginecomastia (GM) corresponde à proliferação benigna mais comum do tecido glandular da mama masculina. Ela é causada principalmente pela desregulação da atividade do estrógeno e está presente em neonatos (60-90%), adolescentes (50-70%) ou idosos (50%). Geralmente, necessita de tratamento clínico, pois possui repercussões psicossociais significativas. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo fazer uma breve reflexão sobre o impacto psicossocial da GM na puberdade. **MÉTODO E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre produções científicas relacionadas ao impacto psicossocial da GM na puberdade. Caracteriza-se por estudos na literatura médica e em bases de dados científicos (LILACS, SCIELO, MEDLINE). **RESULTADOS:** O diagnóstico da GM é feito a partir da história clínica e do exame físico objetivo, além da investigação laboratorial básica. Em adolescentes, ocorre principalmente na faixa etária dos 13 aos 14 anos e, frequentemente, regride espontaneamente entre 6 meses a 3 anos e somente em 5% dos casos, é permanente. Nesse contexto, por ser um período de transformações físicas e psicossociais, considera-se esse desequilíbrio um empecilho à construção da identidade pessoal, a qual sofre influência de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se que devido ao seu constrangimento social, a GM, além da observação clínica, pode necessitar de terapia medicamentosa e de acompanhamento psicológico, a fim da regressão do tecido mamário e do desconforto do paciente. Assim, fica claro o quanto é essencial uma inclusão real e ampla desses adolescentes, a começar pela família, e pessoas do seu convívio.

Palavras-Chave: Ginecomastia; Puberdade; Psicossocial.

O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO E AS ESTRATÉGIAS PARA A AUTOMEDICAÇÃO

Edivan Lourenço da Silva Júnior (edivanjr.farmacia@gmail.com)¹
Luisa Fernanda Camacho Gonzalez (orientadora)²

Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata – PE¹
Universidade Nacional de Colombia, Bogotá – CO²

Introdução: Automedicação é o ato de escolha e ministração de medicações sem prescrição médica por vontade própria ou indicação de pessoas não habilitadas, como familiares e vizinhos, sendo também consequência da publicidade massiva de produtos farmacêuticos, podendo levando a perigos à saúde dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a prática da automedicação e o papel do farmacêutico no enfrentamento desta prática. **Método e Materiais:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da consulta das bases de dados *Scielo*, *PubMed*, *LILACS* e *Google Acadêmico*, conforme a disponibilidade na íntegra de artigos científicos dos últimos cinco anos. **Resultados:** A automedicação se origina de diversos fatores, como: a precariedade da disponibilidade dos serviços de saúde, facilidade de obtenção de medicamentos sem prescrição, além da falta de comunicação adequada entre os profissionais de saúde e a população, levando a exposição a efeitos adversos, toxicidade e não adesão terapêutica. Ademais, pode mascarar diagnósticos na fase inicial de doenças, levando a uma maior resistência microbiana e potencializando o surgimento do efeito rebote. Neste contexto, o farmacêutico tem o dever de interpretar corretamente as prescrições médicas: comprovando seu ajuste aos conhecimentos científicos atuais, características dos pacientes e normatização vigente, como a Resolução 20 de 2011 da ANVISA, além do uso de ferramentas de controle como o SNGPC. **Conclusão:** Fatores culturais e socioeducacionais estão intrinsecamente incorporados às práticas de uso inadequado de fármacos, sendo necessária a adoção de ações governamentais de educação sanitária, com o intuito de evitar consequências nocivas à saúde da população provenientes desta prática.

Palavras-Chave: Automedicação; Atenção e dispensação farmacêutica; Uso racional de medicamentos;

OBESIDADE: FATORES DE RISCO E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS.

Ana Danielle Carvalho Rolim Oliveira (danielle_carvalho@hotmail.com);
Géssica Barros Araújo;
Maely Moreira de Abrantes;
Rafaela Ramalho Cesar;
Dr^a. Lisianne Dantas Rocha (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB.

Introdução: Nas últimas décadas a população brasileira experimentou intensas transformações nas suas condições de vida, saúde e nutrição. Dentre as principais mudanças, destaca-se a ascensão da obesidade. A obesidade é um problema de saúde pública mundial e integrante do grupo de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco e características clínicas associadas a obesidade. **Métodos e materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base nos artigos científicos indexados no Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed. **Resultados:** A obesidade pode ser definida como uma doença crônica, que envolve o acúmulo em excesso de tecido adiposo em nível comprometedor à saúde dos indivíduos. Trata-se de um conceito multifatorial, que parece envolver aspectos genéticos, metabólicos, endócrinos, nutricionais, psicossociais e culturais, embora tal etiologia ainda não esteja totalmente esclarecida. Para o diagnóstico em adultos, o parâmetro utilizado mais comumente é o do índice de massa corporal (IMC), que é calculado dividindo-se o peso do paciente pela sua altura elevada ao quadrado. As terapêuticas para a obesidade se dividem em não–medicamentosas, medicamentosas e cirúrgicas. **Conclusão:** O sedentarismo e a alta taxa de consumo de alimentos industrializados são os maiores contribuintes para esse excesso de peso que é considerado como um problema de saúde pública. É preciso entender que grande parte desses fatores são hábitos danosos adquiridos na infância mas que podem ser revertidos, sendo necessária a orientação dos pacientes de maneira correta por equipe multidisciplinar para que se obtenha êxito no processo de mudança comportamental.

Palavras-chave: Obesidade; Hábitos; Exercício Físico.

PANORAMA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019

Aline Moura Duarte (duarte.alinemoura@hotmail.com) autora principal,
Diana Soares da Silva,
João Pedro Matos de Santana,
Lílian Santana Marcelino de Araújo,
Kátia Macário dos Santos Quitiano (orientadora),

Centro Universitário Tiradentes, Maceió- AL
Universidade Tiradentes, Aracaju- SE
Universidade Estadual de Ciências da Saúde, Maceió- AL

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é conceituado como disfunção neurológica aguda capaz de gerar elevado grau de mudanças físicas, sociais e econômicas, demandando um suporte integral. É uma das principais causas de morte no Brasil, além de ser a primeira causa de internação hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** O presente trabalho visa analisar o panorama do AVE sob o prisma da epidemiologia desse agravo. **Metodologia:** Consiste em um estudo transversal e descritivo com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, portal vinculado ao Ministério da Saúde (SIH/SUS/MS) e em artigos do Scielo, Pubmed e Lilacs. **Resultados:** Foram catalogadas 1.402.093 internações por esse agravo no país. Houve elevação do número de internações e da demanda hospitalar. A principal faixa etária envolvida foi a de 60 anos ou mais (71,7% das hospitalizações e 78,6% dos óbitos). **Conclusão:** Verificou-se um aumento do número de casos registrados, ocasionando um aumento de gastos hospitalares, que incluem os serviços prestados pela equipe multiprofissional, imprescindível no acompanhamento às vítimas. Além disso, nota-se que a evolução para óbito entre 20 a 59 anos é maior de 12%. Essa rede de atendimento prestado pela equipe multiprofissional, torna-se indispensável para uma maior taxa de sobrevivência dos pacientes e agiliza o processo de reabilitação destes, proporcionando assim um retorno mais rápido as atividades exercidas pelas vítimas.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico; Fator de risco; Equipe multiprofissional.

PARALELO ENTRE A DEPENDÊNCIA DE INTERNET E SUA RELAÇÃO FRENTE À DANOS NEUROLÓGICOS

Luís Eduardo de Araújo Rocha (luisedrocha@gmail.com)
Éryka Cristina Martins Alves
Marcela Ribeiro Goulart
Marcella Lacerda de Oliveira
Nívea Maria de Carvalho Coutinho
Aline da Silveira Campos Nunes Madeira Franco (orientadora)

Universidade de Rio Verde, Rio Verde-GO
Campus Aparecida de Goiânia, Aparecida de Goiânia-GO

INTRODUÇÃO: Descrito por Young (1999) “Dependência de Internet” (DI), é um termo que descreve desconfortos emocionais e/ou físicos associados às dificuldades de controlar o uso da internet, resultando em prejuízos no âmbito social semelhantes a sintomas depressivos. O estudo de Lin (2017), por exemplo, correlaciona DI a anormalidades anatômicas no cérebro envolvendo tanto a substância branca(WM) quanto a cinzenta(GM). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática identificando a relação entre dependência de internet (DI) e danos neurológicos em pacientes que utilizam a internet, redes sociais, jogos online por mais de 8 horas. **MÉTODO E MATERIAIS:** Foram consultadas quatro bases de dados: PubMed, PsycInfo, Researchgate e Scopus utilizando os termos “internet addiction” e “Brain”. A pesquisa feita gerou 404 artigos que após a exclusão de duplicatas e artigos não relacionados resultou um total de 18 resultados. **RESULTADOS:** Os Dependentes de internet parecem ter integridade microestrutural prejudicada nos tratos WM envolvendo circuitos neurais de processamento de emoções, atenção executiva, tomada de decisão e controle cognitivo (LIN, 2017). **CONCLUSÃO:** Apesar de promissor, não evidencia-se se excessivo uso de internet leva a mudanças relacionadas ao cérebro ou vice-versa. O vício em Internet pode, em parte, compartilhar alterações neurais semelhantes uso de drogas. Outra questão é que grande parte dos artigos (16 de 18) foram feitos com pacientes asiáticos, levando a necessidade de pesquisas em outras regiões para avaliar relevância étnica. Portanto, o aprofundamento dos estudos relacionando danos neurológicos e DI é importante, visto o aumento exponencial do uso de internet, principalmente durante isolamento social (KEMP, 2019).

Palavras-Chave: Dependência de internet; Danos neurológicos; Cérebro.

PEPTÍDEOS CATIÔNICOS RICOS EM ARGININA COMO FATORES DE NEUROPROTEÇÃO PARA ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Maria Heloísa Bezerra Vilhena,
Júlia Helena Faustino Carneiro,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: Estratégias neuroprotetoras contra acidente vascular cerebral (AVC) têm sido desenvolvidas tendo a mitocôndria como alvo, visto que esta exerce um papel central no dano neuronal advindo da cascata isquêmica. Dentre tais estratégias, peptídeos catiônicos ricos em arginina (CARPs) têm ganhado destaque. **Objetivo:** Descrever CARPs como fatores de neuroproteção para AVC. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scholar Google utilizando as palavras-chave “*Cationic arginine-rich peptides*”, “*Stroke*” e “*Mito-protection*”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos no idioma inglês. Foram excluídas cartas aos editores e resenhas. **Resultados:** Os estudos apontam que CARPs, que consistem em peptídeos de poliarginina de cadeia longa e, em particular R18, fornecem neuroproteção em estudos *in vitro* e *in vivo* utilizando ácido glutâmico e em situações de privação de oxigênio e glicose. CARPs previnem a morte celular, preservando a função e a arquitetura mitocondriais; inibem enzimas proteolíticas que ativam metaloproteinases; reduzem o estresse oxidativo e a inflamação. É provável que o aumento da permeabilidade da barreira hemato-encefálica durante o AVC aumente a absorção cerebral de CARPs e prolongue a presença destes dentro do tecido isquêmico. Um estudo levantou a hipótese de que a guanidina, do aminoácido arginina, seria um importante componente para a neuroproteção devido à eliminação de radicais livres produzidos pela isquemia. **Conclusão:** Os CARPs apresentam benefícios na modulação da neuroinflamação e morte mitocondrial típica da injúria isquêmica do AVC. Entretanto, mais estudos com evidência devem ser realizados acerca dos benefícios de tal modalidade terapêutica.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Morte Celular; Neuroproteção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA EPILEPSIA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

¹Arthur Ribeiro Coutinho da Franca Pereira (arthurfranca8@gmail.com)

¹Maria Thereza de Freitas Leite

¹Carla Renata Perazzo Lira

¹Deborah Cristina Nascimento de Oliveira

¹Rhélia Mara de Figueiredo Leandro

²Eduardo Henrique da Franca Pereira (Orientador)

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba

²Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

Introdução: A epilepsia é um transtorno neurológico de forte prevalência em todo o mundo, provocando convulsões e perda consciência. Tal patologia pode ter origem a partir de doenças genéticas, mal formações cerebrais, tumores ou traumas. O diagnóstico da epilepsia se faz com informações sobre os tipos de crise apresentados, a idade de início dos sintomas, a história familiar, e com exames complementares (Ressonância Magnética de Cérebro e Eletroencefalograma). **Objetivo:** O trabalho em questão tem como objetivo evidenciar a evolução da epilepsia no Brasil entre janeiro de 2011 e janeiro de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter descritivo e quantitativo através de dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares, por meio de inquérito no DATASUS. Foram utilizadas as variáveis pela quantidade de internações, sexo e óbitos. **Resultados:** De acordo com os dados analisados do DataSUS sobre a epilepsia, houve um registro de 512.480 internações em todo o país, sendo a região Sudeste a mais acometida (225.273; 43,95%), posteriormente o Nordeste (109.794; 21,42%), Sul (108.545; 21,18%), Centro-Oeste (41.311; 8,45%) e por fim, Norte (27.557; 5,37%). Quanto ao sexo, o masculino (297.31; 58,1%) foi apontado com maiores índices do que o feminino (215.168; 41,9%). Ocorreram 11.704 óbitos, representando 2,28% do total de internações. **Conclusão:** Com base nos resultados apresentados, podemos perceber que a epilepsia é uma patologia a qual se apresenta com uma baixa quantidade de óbitos quando comparado ao número de internações. Assim como percebemos uma diferença pouco significativa na prevalência entre o sexo masculino e feminino.

PESQUISA E MANEJO CLÍNICO DOS TUMORES NEUROENDÓCRINOS RETAIS (NETs)

Maely Moreira de Abrantes (maelyabrantess1@gmail.com),
Ana Danielle Carvalho,
Géssica Barros Araújo,
Rafaela Ramalho Cesar,
Lisianne Dantas Rocha (orientadora).

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB.

Introdução: Os tumores neuroendócrinos do reto são neoplasias bem diferenciadas, com pouca atipia celular e baixa atividade proliferativa. A sua incidência tem vindo a aumentar representando, atualmente, cerca de 18% de todos os tumores neuroendócrinos, e 27% dos tumores neuroendócrinos gastrointestinais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo a compreensão dos tumores neuroendócrinos retais assim como o seu rastreio e manejo clínico. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e BVS- Brasil. **Resultados:** Os NETs retais, são classificados como G1 ou G2, que geralmente expressam marcadores neuroendócrinos como cromogranina A (CgA), sinaptofisina e hormonas. Entre os sintomas e sinais de apresentação encontram-se hematoquezias, sintomatologia anorretal, dor abdominal, alterações dos hábitos intestinais (diarreia mais frequente que obstrução intestinal, que normalmente se associa a efeito de massa numa fase mais avançada da doença), perda de peso, entre outros. São diagnosticados por endoscopia realizada como parte de um sistema de rastreio ou vigilância ou por queixas não relacionadas com o tumor constituindo, assim, achados incidentais. Na prática clínica, geralmente, opta-se por um algoritmo de tratamento baseado no tamanho tumoral e invasão da camada muscular própria, constituindo a completa ressecção do tumor a única garantia de cura. **Conclusão:** Diante o número crescente de casos dos NETs retais constatados obriga a uma proporcional definição dos vários parâmetros envolventes, com especial atenção para a necessidade de criação e padronização de um algoritmo de tratamento, que possam ser aplicados universalmente e que sejam eficazes.

Palavras-Chave: Colonoscopia; Gastroenterologia; Tumores Neuroendócrinos.

POLIMORFISMOS GENÉTICOS DA ECA2 COMO PREDITORES DE COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Iara Oliveira Costa (iaraoliveiracostauc@gmail.com) autora principal,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Marcele Torres Andriani,
Maria Heloísa Bezerra Vilhena,
Bruna Sampaio Lopes Costa,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora)

Centro Universitário Christus, Fortaleza-CE
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) tem sido reconhecida como essencial para a entrada do SARS-CoV-2 no organismo. Tal enzima é codificada por seu gene homólogo (*ACE2*) localizado no cromossomo X (Xp2.22). Estudos sugerem que os polimorfismos genéticos da ECA2 estabelecem respostas heterogêneas na infecção, inclusive sobre as manifestações neurológicas, as quais têm acometido 14-36% dos pacientes com COVID-19. **Objetivo:** Descrever os polimorfismos genéticos da ECA2 como preditores de complicações neurológicas da COVID-19. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura utilizando Biblioteca Virtual da Saúde e Scholar Google com as palavras-chave “*genetics*”, “*neurological symptom*” e “*covid-19*”. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2020 no idioma inglês. Foram excluídas cartas aos editores e resenhas. **Resultados:** Alelos variantes, em homozigose, podem aumentar a expressão do *ACE2* no cérebro, afetando as funções da ECA2 e, portanto, alterando os sintomas da COVID-19 e o tropismo viral neste órgão. Os tecidos nervosos em que mais foram encontrados *loci* associados ao *ACE2* foram os gânglios da base, córtex, hipotálamo e substância negra. Estes polimorfismos podem provocar, de acordo com a topografia afetada, tontura, anosmia e ataxia, por exemplo, em pacientes infectados. A variante *ACE2* rs4646188 foi considerada um marcador de suscetibilidade genética para AVC isquêmico. **Conclusão:** Polimorfismos genéticos da ECA 2 parecem alterar a fisiopatologia e os sintomas neurológicos da COVID-19. Entretanto, estudos com evidência *in vivo* e *in vitro* devem ser realizados sobre tais polimorfismos e como estes podem ser aplicados no tratamento da infecção.

Palavras-chave: Alelos; Infecções por Coronavírus; Manifestações Neurológicas.

PROSTATECTOMIA RADICAL ROBÓTICA ASSISTIDA: UMA INOVAÇÃO UROLÓGICA NO CONTEXTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima (ricardodrlima@hotmail.com)¹

Carla Renata Perazzo Lira¹

Deborah Cristina Nascimento de Oliveira ¹

Maria Thereza de Freitas Leite ¹

Rayana Uchôa Pontes de Melo ¹

Ana Cecília Maia(orientadora)²

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de próstata é o segundo mais comum entre homens no Brasil. Geralmente é suspeitado ao exame retal digital e/ou níveis elevados do antígeno prostático específico (PSA), com o risco elevado para homens acima de 50 anos e 45 anos com histórico familiar. Um dos métodos de tratamento é a remoção da próstata, através de cirurgia do tipo aberta, laparoscópica ou robótica. **Objetivo:** Descrever a técnica cirúrgica da prostatectomia radical robótica assistida no tratamento do câncer de próstata. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados em periódicos e na base de dados SCIELO. **Resultados:** A prostatectomia radical robô assistida é uma das inovações urológicas com as vantagens da cirurgia minimamente invasiva, curto período de hospitalização e menores taxas de transfusão. Os benefícios incluem a visão tridimensional e ampliada, a escala de movimento para filtrar o tremor e os 7 graus de liberdade de movimento que dão á prostatectomia radical assistida por robô uma vantagem sobre a abordagem laparoscópica clássica, resultando em uma maior precisão na dissecação e reconstrução da próstata. Ainda não se conhecem os resultados da cirurgia em longo prazo, mas alguns benefícios já foram notados, incluindo menores incisões, menos dor no pós-operatório, menos perda de sangue, menor período de internação, retorno mais rápido às atividades diárias e resultados funcionais e oncológicos semelhantes. **Conclusão:** Portanto, vimos que a cirurgia por robótica é uma inovação no campo da urologia, com técnicas inovadoras e diminuição nas complicações, além de seus resultados funcionais obtidos.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Cirurgia robótica; Prostatectomia.

REFLEXÃO ENTRE A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA E OS SEUS FATORES DE RISCO

Vívian Maria Maia (vivianmmaiaa@icloud.com)

Caio Gabriel Barboza Aragão,,

Larissa Maria Melo Moura,

Francimar Gomes Moura Júnior

Maria Fernanda Coutinho Pessoa,

Joney Fábio de Melo Aragão (orientador)

Faculdade De Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) trata-se de uma persistente limitação do fluxo aéreo não totalmente reversível, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo. Usualmente, é progressiva e associa-se a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases nocivos. Sendo diretamente ligada à exposição ambiental e aos fatores de risco individuais. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relacionar a exposição ambiental e os fatores de risco individuais da DPOC. **MÉTODO E MATERIAIS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma ampla pesquisa na literatura médica e em bases de dados científicos (SciELO, MEDLINE, LILACS). **RESULTADOS:** A DPOC tem como principal causa o tabagismo, havendo também outras condições que favorecem seu desenvolvimento, compreendidas tanto por fatores ambientais quanto por individuais, como: irritantes químicos, poeiras ocupacionais, poluição ambiental, baixa condição socioeconômica, fatores genéticos e infecções respiratórias graves na infância. Além disso, relaciona-se à exposição a gases poluentes, podendo ser visto em ambientes onde há queima de combustíveis de biomassa. Nesses casos, há o risco de adquirir a DPOC devido à inalação dessas substâncias nocivas, mesmo sendo indivíduos não tabagistas. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se que para o desenvolvimento da DPOC é necessário a interatividade entre a exposição aos fatores de risco ambientais e à presença de fatores individuais, esses, envolvem: a hiper-responsividade brônquica, desnutrição, prematuridade e as infecções respiratórias recorrentes. Assim, é essencial o aumento da conscientização com relação à doença, evitando e prevenindo quanto aos seus desencadeantes.

Palavras-Chave: DPOC; Fatores de Risco; Tabagismo.

REFLUXO GASTROESOFÁGICO NA INFÂNCIA

Dara Silveira Borborema (borboremadara@gmail.com) autora principal,
Isabella Vieira do Ó,
Laura Queiroz Silva,
Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura,
Vivian Maria Maia,
Daniel Hortiz (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O Refluxo Gastroesofágico (RGE) é o retorno do conteúdo gástrico ao esôfago, devido à diminuição da função do esfíncter (válvula) que se localiza entre o esôfago e o estômago. É frequente em crianças, na maioria das vezes de evolução benigna e caracterizada pela presença de vômitos ou regurgitações. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as manifestações e o tratamento do refluxo gastroesofágico em crianças. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma ampla pesquisa na literatura médica e em sites científicos (SciELO), a respeito das características clínicas do refluxo. **Resultados:** Quase todos os bebês têm episódios de refluxo gastroesofágico, que são caracterizados por regurgitação ou arrotos. A regurgitação normalmente ocorre após a alimentação e é considerada normal. O refluxo normalmente piora nos primeiros meses de vida, atinge o pico aos seis a sete meses de idade e então diminui gradualmente. Em quase todos os bebês com refluxo, o distúrbio desaparece por volta dos dezoito meses de idade. O diagnóstico é clínico na maioria dos casos e os exames complementares são Phmetria esofágica, estudo de deglutição de bário e ultrassom do abdômen. **Conclusão:** O tratamento para refluxo na infância consiste em permitir que o bebê arrote ao final de cada mamada, deixar em posição ereta o maior tempo possível, fragmentar as refeições, também devem evitar comer duas a três horas antes de dormir, evitar beber bebidas com gás ou com cafeína. Todas as crianças devem ser mantidas afastadas de cafeína e de fumaça de cigarro.

Palavras-chave: Refluxo gastroesofágico; Regurgitação; Infância.

RELAÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER COM A SENESCÊNCIA E ANÁLISE DO TRATAMENTO TERAPÊUTICO COM CANABINOIDES

Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite (maysezayannee@gmail.com),

José Lucas Sarmento Figueiredo,

Larissa Maria Melo Moura,

Mariana Campos de Almeida Alves,

Marília Queiroga de Lima Chaves (orientadora)

UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB

Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa - PB

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) possui prevalência em idosos, é um distúrbio neurológico com déficit da cognição e memória e sintomas motores como bradicinesia. Em relação aos canabinoides, estes são derivados da Cannabis Sativa, que tem uso medicinal. **OBJETIVO:** Verificar a relação dos sintomas da DA com o envelhecimento, além de analisar o papel dos canabinoides para essa enfermidade. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Estudo elaborado do tipo revisão bibliográfica a partir de artigos científicos publicados nos Bancos de Dados Scielo, BVS e ReSearchGate. **RESULTADOS:** A DA é confundida a senescência normal pelos sintomas como perda da função executiva e da memória. Entretanto, para os idosos é possível se trabalhar a cognição e atenção a partir de treinos, já para a demência é necessário tratamento e intervenção neuropsicológica. Outrossim, os anticolinesterásicos são utilizados para tratar a DA, pois aumentam a quantidade de acetilcolina na sinapse para diminuir a velocidade de degeneração, porém possuem custos altos. Diante disso, tem se usado como opção terapêutica os canabinoides, que promovem a liberação de neurotransmissores e inibem o glutamato, que é atingido pela DA e é responsável pela plasticidade sináptica e cognição, todavia, tem que ser retirado rapidamente da sinapse para evitar toxicidade pela sua alta concentração que é comum em demências como a DA. **CONCLUSÃO:** Destarte, é imprescindível que haja um diagnóstico diferencial entre a DA e o envelhecimento para se iniciar uma intervenção terapêutica visando atenuar o avanço dessa doença. Ademais, há necessidade de pesquisas para avaliar a segurança do uso dos canabinoides.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer; Idoso; Canabinoides.

RELAÇÃO ENTRE A EPILEPSIA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: COMO PENSAR EM UMA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA COM REDUÇÃO DE EFEITOS COLATERAIS?

Maressa Ferreira de Alencar Rocha (maressaalencar12@gmail.com) autora principal,
Agda Yasmim Ferreira Correia,
Héryka Wanessa do Nascimento Rolim,
Palloma Abreu Tavares,
Rebeka Ellen de Alencar Bezerra,
Alinne Beserra de Lucena Marcolino (orientadora),

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB/AFYA Educacional),
João Pessoa-PB.

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença cerebral crônica que tem consequências neurobiológicas, psicológicas e sociais, prejudicando diretamente a qualidade de vida do indivíduo afetado, inclusive, cognitivamente. Ciente que as crises epiléticas em pacientes com deficiência intelectual (DI), que já possuem o quociente de inteligência (QI) abaixo de 70, são mais recorrentes que em pacientes neurotípicos, faz-se necessário aprofundamento na temática para um melhor resultado terapêutico e prognóstico nesta população. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da relação entre epilepsia e deficiência intelectual. **MÉTODO E MATERIAIS:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos internacionais na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: Epilepsia AND Deficiência Intelectual com os filtros “texto completo”, “inglês”, no recorte temporal de 2016 à 2020. **RESULTADOS:** Dos 28 artigos encontrados, foram excluídos 06 por não atenderem ao objetivo proposto. O corpus foi constituído por 22 artigos, sendo identificados 02 eixos temáticos principais: (I) Avaliação de medicações e seus efeitos colaterais em pessoas com epilepsia e DI e (II) Modos preferenciais de intervenção terapêutica nestes pacientes. **CONCLUSÃO:** O aparecimento de crises epiléticas relaciona-se ao fenômeno da poda neural que causa perturbações neuronais. Tendo em vista que as pessoas com DI já possuem barreiras comunicativas, é importante minimizar riscos como alterações comportamentais (agressão, agitação, perturbação) e instabilidade de humor, necessitando que maiores evidências científicas subsidiem não só estudos sobre o controle das crises epiléticas, mas também aspectos como a tolerabilidade, eficácia e a redução dos efeitos indesejáveis advindos do uso das medicações para estas pessoas.

Palavras – chaves: Epilepsia; Deficiência intelectual; Efeitos Colaterais.

RELAÇÃO ENTRE EPILEPSIA, DEPRESSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM): UMA FORMA RARA DE EPILEPSIA

Flávio de Oliveira Fida (ftflaviofida@gmail.com)
Laboratório de Pesquisa em Recursos Fisioterapêuticos (LAREF)
UFSCar, São Carlos-SP, Brasil.

Giuliano Roberto Gonçalves (orientador)
Laboratório de Neuroanatomia e Microcirurgia/
UNICAMP, Campinas-SP, Brasil.

Introdução: A epilepsia é definida como distúrbio intermitente, estereotipado, da consciência, comportamento, emoção ou motricidade que, em bases clínicas, acredita-se ser resultado de descarga neuronal cortical, acarretando crises recorrentes geralmente de forma espontânea. Estudos relatam uma prevalência de epilepsia ativa que varia entre 4 a 10 indivíduos por 1.000 habitantes. Mais de 50% dos pacientes com epilepsia apresentam transtornos psiquiátricos, sendo a depressão a mais evidente. Estudos corroboram a influência de fatores como a depressão no transcorrer dos Distúrbios Temporomandibulares (DTM). A DTM, refere-se a um subgrupo de dor orofacial, o qual seus sintomas incluem dor ou desconforto na articulação temporomandibular (ATM), movimentos mandibulares limitados ou desvios mandibulares com dificuldades na mastigação. A epilepsia pode se apresentar de várias formas, comuns e incomuns, sendo a luxação unilateral da ATM uma das formas raras de epilepsia. Desta forma, a íntima relação entre epilepsia, DTM e depressão deve ser melhor explorada no ambiente multi e interdisciplinar. **Objetivo:** Investigar as relações existentes entre a Epilepsia, DTM e Depressão. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada em março de 2021, na base de dados: PubMed, elegendo apenas os artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 15 anos. A busca realizada por pares utilizou a estratégia PICO. **Descritores:** *Epilepsy, Temporomandibular Dysfunction, TMD and Depression.* **Resultados:** Foram encontrados apenas seis trabalhos correlacionando os descritores. **Considerações Finais:** As condições de Epilepsia, DTM e Depressão, apresentam íntima relação de *start* e/ou retroalimentação patológica/funcional. Assim, torna-se de suma importância novos estudos integrativos para que se possa definir e melhor conhecer as correlações entre estes três fatores.

Palavras-chave: Epilepsia, DTM e Depressão

SARCOPENIA, FRAGILIDADE E FATORES CORRELACIONADOS EM UM AMBULATÓRIO GERIÁTRICO: ESTUDO TRANSVERSAL

¹Vergílio Pereira Carvalho (vergilio_carvalho@hotmail.com),

²Hugo Leonardo Shigenaga Ribeiro,

³Marillia Matos de Sousa,

⁴Izabela Ferreira Rocha,

¹Bruno Cabral Moreira,

¹Rychard Arruda de Souza (orientador).

¹Universidade de Rio Verde (UniRV-GO), Rio Verde – GO.

²Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), São Paulo – SP.

³Hospital Evangélico Goiano, Anápolis – GO.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO.

Introdução: O Consenso Europeu de Diagnóstico e Tratamento de Sarcopenia, define que a sarcopenia compreende como um distúrbio muscular generalizado e progressivo o qual é provocado não somente por meio da perda de massa, mas também, e majoritariamente, pela perda de força muscular. Nesse sentido, o seu diagnóstico consiste na tríade de investigação da massa, da força e da performance musculares. **Objetivo:** Analisar a sarcopenia, fragilidade e fatores correlacionados entre idosos seguidos ambulatorialmente no Sudoeste do Brasil. **Método e materiais:** Foi realizado um observacional do tipo transversal, com pacientes idosos do ambulatório de especialidade em Geriatria da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - SP (ISCMSP - SP). As medidas de exposição e variáveis foram: gênero e idade, avaliação antropométrica, Índice de Massa Corporal (IMC), Força de Preensão Palmar, Circunferência da Panturrilha, Questionário de sarcopenia SARC-F e Vitamina D [25(oh)d]. A análise de dados considerou-se um nível de significância de 5%. Utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. Todas as análises estatísticas foram executadas utilizando o software MINITAB 19. **Resultados:** Participaram do estudo 65 idosos com idade entre 60 e 70 anos. Desses, 18 eram do sexo masculino e 47 do sexo feminino. O gênero masculino revelou maior correlação com a força de preensão palmar (intervalo de confiança [IC] IC 95%: 0,049 – 0,506; p: 0,017). Também houve uma correlação entre vitamina D e SARC-F (IC 95%: -0.546; -0.100; p: 0.005) e preensão palmar e SARC-F (IC 95%: -0.595; -0.167; p: 0.001). Houve associação entre circunferência da panturrilha com a osteoporose (IC 95%: -0.496; -0.036; p: 0.023). Correlação entre Preensão Palmar com a SARC-F CP (IC 95%: -0.595; -0.167; p: 0.001). **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa indicaram que houve uma correção entre o sexo masculino e a força de preensão palmar e níveis séricos de vitamina D. Também houve correlação entre SARC-F com vitamina D e preensão palmar e circunferência da panturrilha com a osteoporose.

Palavras-chave: Força muscular; Sarcopenia; Idosos.

SÍNDROME DE ENTEROCOLITE INDUZIDA POR PROTEÍNAS ALIMENTARES (FPIES): UMA REVISÃO NA LITERATURA

Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura (majupinheiro@outlook.com) autora principal,
Dara Silveira Borborema,
Isabella Vieira do Ó,
Laura Queiroz Silva,
Vivian Maria Maia,
Daniel Hortiz de Carvalho Nobre (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteínas Alimentares (FPIES) é uma reação imunológica pouco conhecida não mediada por IgE. Envolvendo o intestino delgado e o cólon principalmente de pacientes pediátricos, a FPIES tem como principais manifestações agudas vômitos incoercíveis, diarreia, letargia, palidez, podendo evoluir para choque hipovolêmico. A forma crônica da doença geralmente se manifesta com vômitos prolongados e/ou diarreia e perda de peso ou déficit de crescimento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as características clínicas, o diagnóstico e o tratamento da Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteínas Alimentares. **Materiais e método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com base na literatura médica e nos artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), BVS-Brasil e PubMed. **Resultados:** Com fisiopatologia incerta, sabe-se que a FPIES é mediada por células. Há uma diversidade de alimentos que podem desencadeá-la, porém os mais comuns de provocarem reações alérgicas são leite de vaca, soja, arroz, e aveia. O diagnóstico da FPIES é baseado na história clínica, dieta isenta dos alérgenos suspeitos, seguida do teste de provocação oral. Os testes alérgicos que medem a presença de IgE específica para os alimentos no sangue e na pele são negativos. **Conclusão:** O tratamento de manutenção para a FPIES consiste na exclusão do alimento implicado na dieta. Na fase aguda da doença, é feita a hidratação oral ou endovenosa, e, se necessário, medicamentos antieméticos e/ou corticóides (a decidir pelo médico).

Palavras-chaves: Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteínas Alimentares; Alergia alimentar; Vômitos.

SÍNDROME DO TREFINADO COMO CONSEQUÊNCIA DA CRANIECTOMIA DESCOMPRESSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Lívia Menezes Escorel (liviamesc@outlook.com) autora principal,
Marcele Torres Andriani,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Júlia Helena Faustino Carneiro,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciência Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: O deslocamento e a depressão do retalho neurocutâneo craniano é proveniente de uma diferença de gradiente da pressão atmosférica e intracraniana, provocando disfunção nas estruturas comprimidas no encéfalo através da perda de perfusão. A síndrome do trefinado, portanto, é uma das principais causas de déficits neurológicos após realização de craniectomias descompressivas de grande porte, apresentando sintomas de lesão neuromotora, cognitiva e neural generalizada. **Objetivo:** Descrever a síndrome do trefinado como consequência da craniectomia descompressiva. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa por meio de publicações científicas extraídas nas bases de dados PubMed com as palavras-chave “*Descompressive Craniectomy*” e “*Syndrome of trephined*” juntamente com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados em anos recentes, no idioma inglês. **Resultados:** As indicações para realização de craniectomia descompressiva são diversas, porém, todas situam-se pelo procedimento de retirada óssea para alívio do edema encefálico. A síndrome do trefinado é uma complicação tardia pós-craniectomia descompressiva e possui uma fisiopatologia multifatorial, a explicitar uma diferença de gradiente pressórico intracraniano e atmosférico, propiciando uma ablação do tecido neurocutâneo. A partir do diagnóstico por critérios radiológicos, estudos constatam a cranioplastia, com interposição óssea no local, como intervenção de primeira opção ao caso, sendo perceptível regressão quase total dos sintomas do paciente. **Conclusão:** O desenvolvimento da síndrome do trefinado é uma consequência tardia pela realização da craniectomia descompressiva, expressando uma variedade clínica de sintomas motores, neurológicos e cognitivos, passíveis à regressão por intervenção, como padrão ouro para tratamento, da cranioplastia reconstrutiva.

Palavras-chave: Consequência; Craniectomia descompressiva; Síndrome do trefinado.

SÍNDROME METABÓLICA COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Júlia Helena Faustino Carneiro (juliahelena_fc@hotmail.com) autora principal,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Lívia Menezes Escorel,
Iara Oliveira Costa,
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientadora),

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB
Centro Universitário Christus, Fortaleza – PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa – PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa – PB

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência em idosos. Apresenta alterações histopatológicas que incluem a deposição extracelular de proteína β -amilóide e emaranhados neurofibrilares intracelulares constituídos pela proteína tau. Fatores de risco como obesidade, hiperglicemia, resistência à insulina e hipertensão não estão apenas associados ao ganho de peso e síndrome metabólica, mas também com o surgimento de patologias do hipocampo, associadas ao comprometimento cognitivo. **Objetivo:** Descrever a síndrome metabólica como fator de risco para DA. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando a base de dados PubMed com os descritores “Alzheimer Disease”, “Metabolic Syndrome”, “Neurologic Manifestations” e “Diet”, combinados com o operador booleano “AND”. **Resultados:** A análise dos artigos demonstrou que existe uma relação clara entre síndrome metabólica e demência, uma vez que agrava o processo de patologias demenciais por meio da neuroinflamação, geração de β -amilóide e a hiperfosforilação da proteína tau. A insulina é extremamente importante por participar dos três processos que levam ao declínio cognitivo: Participa da neuromodulação regulando a acetilcolina, um mediador de potencialização de longo prazo e processos de aprendizagem e memória, realiza a modulação do acúmulo intracelular de β -amilóide e pode levar a defeitos na sinalização ocasionando à hiperfosforilação da proteína tau. **Conclusão:** Concluímos que a síndrome metabólica desempenha um papel fundamental, uma vez que agrava o processo de patologias demenciais. São necessárias intervenções dietéticas e uma equipe multidisciplinar, expondo o impacto prejudicial da dieta não saudável no resultado da DA, principalmente em pacientes com fatores de risco.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer; Síndrome Metabólica; Insulina.

SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM PACIENTES OBESOS E SUA MITIGAÇÃO APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Frederick Bener da Silva Moreira (fredbenner@hotmail.com) autor principal,
Vergílio Pereira Carvalho,
Lilian Martins Lacerda (orientadora),

¹Médico residente em Área Cirúrgica Básica pela Residência Médica na Universidade de Rio Verde (UniRV-GO), Rio Verde – GO.

²Sextanista no curso de Medicina pela UniRV, Rio Verde - GO.

³Médica chefe do Serviço de Residência Médica em Área Cirúrgica Básica pela UniRV, Rio Verde – GO.

Introdução: Compreende-se que maiores níveis de marcadores inflamatórios foram encontrados em pacientes com obesidade e má qualidade do sono. A restrição parcial do sono diminui a tolerância à glicose, eleva os níveis de cortisol na circulação, reduz a liberação do hormônio leptina e aumenta a secreção do hormônio grelina, culminando, respectivamente, com aumento da fome e do apetite. **Objetivo:** Analisar a melhoria da sonolência diurna excessiva em pacientes submetidos a cirurgia metabólica. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a avaliação crítica da qualidade dos artigos originais foi realizada, particularmente por um instrumento contemporâneo desenvolvido por Downes; Brennan; Williams *et al.* *APPRAISAL TOOL TO ASSESS THE QUALITY OF CROSS-SECTIONAL STUDIES (AXIS)*. **Resultados:** Estudos com cirurgia metabólica demonstraram melhora na sonolência diurna excessiva no pós-operatório devido ao impacto da redução de peso. A técnica de desvio biliopancreático (DBP) apresenta maior percentual de remissão do diabetes mellitus tipo 2 e perda sustentada de peso a longo prazo. Nesse sentido, verifica-se que a perda de peso observada na cirurgia de DBP diminui o nível de sonolência diurna excessiva e melhora na qualidade do sono após perda de peso a longo prazo, como demonstrado anteriormente em técnicas de gastrectomia vertical e gastrectomia em Y de Roux. Constatou-se que 11 voluntárias com peso normal (LeanC) (IMC = 23,2 kg / m²) com tolerância normal a glicose (NGT); 13 voluntárias obesas (ObeseC) (IMC = 35 ± 5 kg / m²) com NGT; 18 voluntárias obesas (T2DMObese) (IMC = 35 ± 5 kg / m²) com DM2 submetidas à cirurgia de DBP. Em relação aos componentes do questionário *Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI)*, o componente relacionado aos distúrbios do sono apresentou melhora significativa no pós-DBP (p = 0,034) e houve tendência de melhora no componente relacionado à disfunção diurna (p = 0,075). **Conclusão:** Indivíduos obesos, independentes da presença de diabetes mellitus tipo 2, apresentaram maior sonolência diurna do que pacientes com peso normal e tolerância normal à glicose, este grupo quando operados pela cirurgia metabólica pela técnica de desvio biliopancreático apresentaram normalização da sonolência diurna excessiva.

Palavras-chave: Sono; Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva; Obesidade.

TRAÇOS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

João Pedro Matos de Santana (jpedro_296@outlook.com),

Aline Moura Duarte,

Diana Soares da Silva,

Lílian Santana Marcelino de Araújo,

Euclides Maurício Trindade Filho (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió – AL

Universidade Tiradentes, Aracaju – SE

Universidade Tiradentes, Maceió – AL

Introdução: A depressão e a ansiedade projetam-se como patologias altamente incapacitantes. Nesse sentido, estudantes da saúde são mais propensos a apresentar sintomas relacionados ao estresse e aos agravos supracitados tendo em vista as crescentes demandas enfrentadas por esse grupo. **Objetivo:** Determinar o perfil de traços depressivos, ansiosos e estresse entre universitários da saúde. **Métodos:** Foram recrutados 80 acadêmicos de 7 cursos (Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Odontologia) de universidades públicas e privadas do estado de Alagoas. Esses participantes preencheram um formulário com informações sociodemográficas (idade, sexo, horas de sono etc) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21). **Resultados:** Foi observado um total de 68,75% de mulheres, média etária de 22,6 anos, prática semanal de atividade física em 57,1% dos casos e média de 6,8h de sono/noite. Notou-se que 57 voluntários (71,25%) demonstraram alteração em pelo menos um dos parâmetros avaliados pela escala. Nessa esfera, 7 apresentaram somente traço de depressão (8,75%), 4 somente ansiedade (5%), 1 somente estresse (1,25%), 1 depressão e ansiedade (1,25%), 5 depressão e estresse (6,25%), 5 ansiedade e estresse (6,25%), 33 demonstraram somatório de depressão, ansiedade e estresse (41,25%), e 23 foram inalterados (28,75%). **Conclusão:** Verifica-se que a pesquisa obteve predominância feminina, jovem adulta, com bom padrão de sono e atividade física regular. Evidencia-se que uma porcentagem expressiva dos voluntários apresentou alteração em ao menos uma variante analisada. Quando analisadas de forma separada, as variantes depressão, ansiedade e estresse não obtiveram quantitativo tão expressivo, em comparação a sua análise em conjunto.

Palavras-Chave: Depressão; Ansiedade; Estresse psicológico.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ENDOMETRIOSE PROFUNDA COM RESSECÇÃO INTESTINAL POR VIDEOLAPAROSCOPIA

Carla Renata Perazzo Lira (carlarenataperazzo@hotmail.com)¹

Deborah Cristina Nascimento de Oliveira¹

Maria Thereza de Freitas Leite¹

Rayana Uchôa Pontes de Melo¹

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima¹

Ana Cecília Maia(orientador)²

1 – Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

2 – Instituto de Cirurgias Minimamente Invasivas Carolina Bandeira, João Pessoa-PB

Introdução: A endometriose é uma doença causada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Dentre as manifestações clínicas estão dor pélvica, dispareunia e infertilidade. A decisão pela cirurgia necessita-se considerar o quadro clínico, o desejo reprodutivo e idade da paciente, fundamentar o tamanho e no número de lesões na camada da parede intestinal, circunferência da alça envolvida pela lesão, se houver e na distância entre a lesão e a borda anal. **Objetivo:** Tem por objetivo analisar os aspectos ao procedimento cirúrgico e apresentar dados estatísticos que envolvem a cirurgia de endometriose profunda com ressecção parcial de segmento intestinal. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos publicados no SCIELO, Pubmed e BVS. **Resultados:** O tratamento cirúrgico da endometriose intestinal deve ser indicação na presença de sinais e sintomas de obstrução e quadro álgico severo refratário a tratamentos hormonais ou crescimento das lesões. Estima-se em 15% das mulheres na idade reprodutiva têm endometriose, e o intestino é afetado em um índice considerado alto, principalmente na região do reto e sigmoide. A ressecção intestinal segmentar é realizada no caso de lesão maior do que 3 cm de diâmetro, infiltrando mais de 50% da parede intestinal ou de duas ou mais lesões infiltrando a camada muscular da alça. **Conclusões:** Há evidências de que a ressecção segmentar é a única forma de remoção completa da doença. O acesso laparoscópico assistido por robótica para o tratamento da endometriose está sendo relatado resultados tão bons quanto os da laparoscopia convencional.

Palavras-chave: Endometriose profunda; Cirurgia laparoscópica; Ressecção intestinal;

TROMBOEMBOLISMO VENOSO DECORRENTE DO USO FREQUENTE DE CONTRACEPÇÃO HORMONAL ORAL

Isabella Vieira do Ó (isabellavdo18@gmail.com) autora principal,
Jamila Adijuto Melo,
Augusto Brasileiro (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Intrdução: O Tromboembolismo Venoso (TEV) é representado por dois quadros clínicos: a trombose profunda venosa (TPV), que é a formação de trombos no interior das veias profundas e a embolia pulmonar (EP) ocasionada quando esses trombos se desprendem das paredes do vaso e se alojam na artéria pulmonar. Dentre os principais fatores de risco para essa doença o uso de contraceptivos hormonais orais se destaca. **Objetivo:** Analisar a associação e incidência de TEV decorrente do uso frequente de anticoncepcionais orais. **Métodos e materiais:** Refere-se a uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma ampla pesquisa na literatura médica e em sites científicos como Medline/Pubmed e Lilacs/SciELO, a respeito da relação do Tromboembolismo Venoso e os contraceptivos orais. **Resultados:** Os anticoncepcionais orais aumentam a formação de coágulo sanguíneo devido o componente estrogênico, que pode aumentar os fatores II, V, VII, VIII, IX, X e XII da coagulação e diminuir a antitrombina III, a proteína S e atividades da proteína C (fatores anticoagulantes). Os riscos tromboembólicos associados ao uso de contraceptivos orais variam em relação aos diferentes componentes da pílula. A incidência de TEV em: Não usuárias de anticoncepcionais hormonais orais (AHO)= mulheres/ano: 5 em 100.000; enquanto usuárias de AHO com gestodeno/desogestrel= mulheres/ano: 25 em 100.000. **Conclusão:** Há incidência de trombose venosa entre as usuárias de anticoncepcional hormonal oral e este risco é maior na presença de alterações pró-trombóticas genéticas. Profissionais de saúde envolvidos na atenção contraceptiva devem incorporar à sua rotina o aconselhamento adequado sobre o risco de tromboembolismo venoso.

Palavras-chave: Sistema venoso profundo; Contracepção oral; Tromboembolismo;

TUMOR ESTROMAL GASTROINTESTINAL: A IMPORTÂNCIA DE INVESTIGAR

Isabella Vieira do Ó (isabellavdo18@gmail.com) autora principal,
Dara Silveira Borborema,
Laura Queiroz Silva,
Maria Júlia Costa Pinheiro de Moura,
Vivian Maria Maia,
Daniel Hortiz (orientador),

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

INTRODUÇÃO: O tumor estromal gastrointestinal (GIST) é um sarcoma de partes moles raro que corresponde a 1% de todos os tumores do trato gastrointestinal. O GIST cresce a partir das chamadas células intersticiais de Cajal, essas células servem como um marca-passo do sistema digestivo, enviando ordens para que os músculos se contraíam e movimentem alimentos e líquidos, auxiliando nos processos de digestão. **OBJETIVO:** Abordar e esclarecer uma doença rara importante, mas, pouco conhecida, chamando atenção para a necessidade de investigar sintomas leves. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma ampla pesquisa na literatura médica e em sites científicos, a respeito das características clínicas e visão geral do GIST. **RESULTADOS:** A incidência se mostra após mutações que resultam na ativação do KIT (receptor de proteína tirosino-quinase) ou PDGFRA (receptor do fator de crescimento derivado de plaquetas alfa). Diante do seu quadro clínico o diagnóstico é comumente feito em avaliações de rotina a partir de exames de imagem como: ultrassom, ressonância magnética, tomografia (PET-CT) ou endoscopia. Os sintomas são inespecíficos, tais como saciedade precoce, dor abdominal, anemia, vômito ou evacuação com sangue, além de distensão, mas cerca de 60% dos casos são assintomáticos dificultando um tratamento precoce. **CONCLUSÃO:** Diante do quadro clínico da patologia supracitada conclui-se que é fundamental a preocupação do médico em investigar todo sinal e sintoma gastrointestinal.

Palavras-chave: Sarcoma; Trato gastrointestinal; Tumor;

USO DE CANNABIS PARA CONTROLE DE EPILEPSIA REFROTÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcele Torres Andriani (marceleandriani@gmail.com),
Thaís Maria Baqueiro Gomes Guimarães,
Ianara Fabiana Ramalho Dias Alves,
Lívia Menezes Escorel,
Maria Heloisa Bezerra Vilhena,
Michelle Sales Barros de Aguiar (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB
Instituto Michelle Sales, João Pessoa-PB

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica crônica com prevalência de 1% na população mundial. Trinta por cento dos pacientes diagnosticados não respondem ao tratamento convencional, o que pode gerar grande impacto na funcionalidade e na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Discutir o uso de cannabis no tratamento de epilepsia refratária. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed em 2021, utilizando os descritores “epilepsy”, “cannabis” e “treatment”, combinados com operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos nos idiomas inglês ou português. **Resultados:** O canabidiol (CBD) é o componente não psicoativo da planta Cannabis. Essa substância têm um papel na redução da liberação de neurotransmissor excitatório no SNC, evitando as convulsões. Através dos estudos, foi observado uma melhora na qualidade de vida, com redução de aproximadamente 45% das crises convulsivas. Os efeitos adversos analisados nos estudos são leves, pois o CBD tem uma atividade fraca nos receptores canabinoides 1 e 2. Foi observado sonolência, diarreia e diminuição do apetite em aproximadamente 80% dos pacientes em uso de CBD, o efeito adverso mais grave foi a elevação das enzimas hepáticas, que ocorreu em menos de 3% dos pacientes e teve resolução com a continuação do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de CBD possui amplo potencial terapêutico na epilepsia refratária, reduzindo as crises convulsivas e com o benefício de eventos adversos leves. Porém ainda são necessários mais estudos sobre a droga, afim de ampliar o conhecimento e ajudar a população portadora da patologia.

Palavras-chave: Epilepsia Refratária; Cannabis; Tratamento

USO DE FITOCANABINOIDES NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Thassara Felipe de Sousa (thassarafelipe@hotmail.com)

Izabella Cristina Silva Amaral

João Victor Matias Sena

Luciana Amaral Garcia

Aline de Sousa Brito (orientadora)

Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES, Trindade, Goiás-GO

Introdução: A cannabis constitui-se por vários fitocanabinoides, entre os quais Δ^9 -tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD) são os principais, e interagem com o sistema endocanabinoide, assumindo papel similar aos dos agonistas endógenos. O THC é o principal psicoativo da cannabis e em altas doses traz prejuízos ao indivíduo. Em contrapartida, doses baixas desse constituinte diminuem a resposta ao estresse e agem como ansiolíticos. O CBD representa o composto não psicoativo, o qual possui efeitos antidepressivos e ansiolíticos. **Objetivo:** Descrever a eficácia de fitocanabinoides no tratamento de depressão e ansiedade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, pelas plataformas SCIELO e PUBMED, com artigos de 1996 a 2018 e os descritores Cannabinoids, Major Depressive, Depression e Anxiety. **Resultados:** Estudos sugerem que efeitos modulatórios do CBD na ativação de áreas límbicas e paralímbicas são próximos ao efeito de fármacos ansiolíticos e estes achados demonstram que ele propicia efeitos benéficos na ansiedade. Os efeitos ansiolíticos do CBD mediam-se pela ativação dos receptores 5-HT e modulam efeitos antidepressivos, demonstrando que a cannabis pode ser terapeuticamente eficaz para a depressão, por sua ação agonista nos receptores centrais CB. Ademais, o pré-tratamento de pacientes com transtorno de ansiedade social com CBD reduziu significativamente a ansiedade, o comprometimento cognitivo e o desconforto no desempenho de fala em público, em uma única dose. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível identificar uma associação positiva no uso adequado de fitocanabinoides em tratamentos de depressão e ansiedade, destacando a atuação desses no sistema endocanabinoide na indução de ação ansiolítica e antidepressiva.

Palavras-Chave: Fitocanabinoides; Depressão; Ansiedade.

USO DO CANABIDIOL EM PACIENTES EPILÉTICOS COMO UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA

Vittoria Giulia da Silva Marrone (vittoriagiulia@hotmail.com),
Anna Vitória Soares Gonçalves de Oliveira,
Iohanna Melo de Araújo,
Maria Isabel Teles Nogueira,
Eluany Nogueira de Freitas,
Denise de Souza Luz,

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: A epilepsia é uma das patologias neurológicas crônicas mais comuns, com uma maior prevalência em crianças e idosos. Evidencia-se pela hiperexcitabilidade e hipsincronismo neuronal resultante de descargas elétricas anormais levando, às convulsões. Em alguns casos de epilepsia, o uso de canabidiol (CBD) apresenta-se como um potencial terapia alternativa. **Objetivo:** Analisar o uso do canabidiol em pacientes epiléticos como uma alternativa terapêutica. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da utilização dos Descritores de Ciência da Saúde “epilepsia” e “canabidiol”. Sendo incluídos artigos em inglês, publicados entre 2014 e 2019, indexados no PubMed. **Resultados:** Pacientes portadores de epilepsia que fazem tratamentos e possuem resistências a drogas epiléticas ou casos refratários, utilizam como alternativa terapêutica o CBD, uma vez que, ocorre uma reduz consideravelmente do seu estado convulsivo, evita danos irreversíveis, e impede os efeitos retrógrados no desenvolvimento cerebral. **Conclusão:** Dito isso, percebe-se que o canabidiol tem um amplo potencial terapêutico à nível de sistema nervoso, porém ainda são necessários estudos clínicos para maior validação do seu uso como um tratamento da doença.

Palavras-chave: Canabidiol; Epilepsia, Terapia Alternativa

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PREEMPT NO TRATAMENTO DA CEFALEIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Campos de Almeida Alves (marianacampss@gmail.com)¹

José Lucas Sarmiento de Figueiredo²

Larissa Maria Melo Moura¹

Mayse Zayanne Alves Gomes Vicente Leite¹

Eduardo Brito Souza Nóbrega (orientador)

¹ UNIFACISA - Centro Universitário, Campina Grande - PB

² Faculdade de Ciências Médicas, João Pessoa - PB

Introdução: A toxina botulínica (TxB) tem reconhecidamente ação terapêutica eficaz no tratamento de algumas síndromes dolorosas, sobretudo, a TxB-A que têm demonstrado a eficácia e segurança no tratamento da cefaleia tipo tensão e migrânea (COLHADO, 2019). **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre as produções científicas relacionadas ao uso do protocolo PREEMPT no tratamento das cefaleias. **Método e materiais:** Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram publicações do tipo artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, no qual foi delimitado um recorte no tempo de 2017 a 2021. **Resultados:** O chamado protocolo *Research Evaluating Migraine Prophylaxis Therapy* (PREEMPT) é o atual modelo para o tratamento de cefaleias com Onabotulinumtoxin A e consiste na aplicação dessa substância em 31 pontos distribuídos em região de testa, cabeça e pescoço, devendo ser reaplicado a cada 3 meses (MATHARU et al, 2017). A toxina botulínica tipo A é eficiente no tratamento da dor pois é capaz de inibir e reduzir a liberação de neurotransmissores e neuropeptídeos inflamatórios como Peptídeo Relacionado com Gene da Calcitonina (CGRP) e Substância P (SP) devido a clivagem da SNAP-25 pela cadeia leve da toxina (BITTENCOURT, 2021). **Conclusão:** A utilização do protocolo PREEMPT é eficaz no tratamento das cefaleias por ser capaz de diminuir a liberação de SP e CGRP, que estão diretamente relacionados com o processo da dor.

Palavras-Chaves: Toxinas Botulínicas Tipo A; Cefaleia; Protocolos Clínicos.

UTILIZAÇÃO MEDICINAL DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DE EPILEPSIA

Bianca Caroline Ferreira (biacaroline1106@gmail.com) autora principal,
Luciene Patrici Papa (orientadora),

Centro Universitário Sudoeste Paulista, Avaré - SP

Introdução: A epilepsia é uma desordem crônica do cérebro caracterizada por convulsões recorrentes e de consequências neurológicas. O tratamento para as crises de epilepsias é feito através de medicamentos antiepilépticos que não são eficazes em todos os pacientes. Diversas evidências a respeito do potencial terapêutico dos dois compostos majoritários presentes nas plantas do gênero *Cannabis* – canabidiol (CBD) e Δ -9-tetraidrocanabinol – indicam sua relevância clínica no tratamento das epilepsias. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi verificar a utilização medicinal do canabidiol no tratamento da epilepsia, com auxílio de revisão de literatura. **Método e materiais:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática e as bases de dados utilizados foram Scielo, Pubmed e Google acadêmico. **Resultados:** Atualmente sabe-se que a *Cannabis sativa* apresenta substâncias com promissoras propriedades farmacológicas. Dentre estas destaca-se o canabidiol que vem mostrando potencial efeito no tratamento de diversas doenças neurológicas, como por exemplo a epilepsia. A ação dos canabinóides no organismo se torna possível graças à existência de receptores naturais para essas substâncias, que são moléculas situadas nas membranas celulares, as quais se ligam os canabinóides. Diversos estudos demonstraram que o canabidiol mostrou-se eficaz para o tratamento de epilepsias. **Conclusão:** O canabidiol, um dos principais constituintes da planta *Cannabis sativa*, apresenta significativa importância para o tratamento da epilepsia devido ao controle das crises epiléticas, nos distúrbios motores, nos déficits cognitivos, melhora no humor e na qualidade de vida dos pacientes. Ainda há um caminho desafiador a ser percorrido para que a utilização medicinal do canabidiol seja aprovada.

Palavras-Chave: Epilepsia; Canabidiol; Tratamento.